Anno de 1845. Terça feira 8 de Abril. Anno XXI N. 77.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, 160 em typo differente.

PHASES DA LUA.

Lua nova a 6 as 5 h. e 21 min. da tarde.
Crescente a 14 as 7 hor. e 4 min. da tarde.
Lua cheia a 22 as 4 hor. e 52 min. da man.
Mingoante a 28 as 9 hor. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22, e parte a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 18 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 h. e 6 min. da manhãa.
Segunda as 6 h. e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda S. Epiphanio. Festa Nacional. Não ha despacho.
8 Terça S. Amancio. Relação, aud. do J. de Direito da 1.ª vara, e do J. dos Feitos.
9 Quarta S. Demetrio, aud. do J. de Direito da 3. vara.
10 Quinta S. Ezequiel, aud. do J. de Direito da 2. vara.
11 Sexta S. Leão Magno, aud. do J. de Direito da 1. vara, e do Juiz dos Feitos.
12 Sabbado S. Victor. Rel., aud. do J. de Direito da 1. vara.
13 Domingo S. Hermenegildo.

CAMBIOS NO DIA 7 DE ABRIL.

Cambios sobre Londres . . . . . . 25 ½.
» » Paris 372 réis por franco.
» » Lisboa 120 por 100 de prem.
Premio de letras de boas firmas 1 ½ por % a.
Ouro - Moeda de 6$400 . . . 17$400 a 17$500
» » de 6$400 nov. 17$200 a 17$300
» » de 4$000 . . . 9$500 a 9$600
Prata - Patacões . . . . . . 1$950 a 1$980
» Pesos Columnares . . 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . . . 1$950 a 1$980
» Moedas de 2 pataeas 1$250 a 1$280
» Ditas de uma . . . 550 a 580
Acções da Cª do Beberibe 50$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Discurso que em sessão de 15 de março de 1845, pronunciou o Sr. deputado Souza Martins.

O Sr. Souza Martins.— Sr. presidente, tenho sido, ha 11 annos, eleito membro desta camara, e quasi sempre por ella nomeado membro da commissão do orçamento; o que me tem proporcionado a occasião de o estudar com algum cuidado; este estudo me tem feito conhecer que o orçamento apresentado pelo governo ordinariamente contém muitas imperfeições, o que se demonstra com claresa, comparando os balanços apresentados á camara com o orçamento. Portanto levanto-me para fazer algumas censuras pelo excesso de despeza que vejo no orçamento actual do ministerio do imperio. Peço á camara que não se persuada que estas censuras são filhas de espirito de opposição ou de antypathia ao governo; he possivel e mesmo provavel que na discussão de outras leis eu o faça, porém na discussão actual do orçamento não farei mais do que exprimir os principios por mim constantemente sustentados nesta camara como membro della e das commissões de orçamento para que tenho sido nomeado, e não para fazer opposição ao actual ministerio. Portanto desejo que a camara me ouça debaixo deste ponto de vista, certa de que fallo pela convicção em que estou que, se as quantias pedidas forem concedidas, não serão gastas, ainda que o Sr. ministro queira ser mais prodigo do que seus antecessores. Estou que, se a maioria estivesse penetrada das mesmas convicções em que estou, votaria commigo no orçamento; porquanto, senhores, de que serve votarem-se quantias excessivas para o serviço de certas repartições, quando ellas não teem de ser gastas pelos Srs. ministros? Uma tal votação até convida o ministro a ser prodigo. Poderáõ os nobres deputados dizer que estão convencidos de que o governo he economico, e que assim não ha inconveniente em se votar mais do que se ha de gastar; he a argumentação que ordinariamente ouço para justificar estes abusos de prodigalidades e desperdicios. Mas vê-se bem claramente o inconveniente que dahi resulta. Em uma das sessões passadas declarou o Sr. ministro como se fazião as despezas das differentes repartições. O Sr. ministro disse, pouco mais ou menos :--« Não se pedem despezas extraordinarias, nem o governo tem perigo de abusar da autorisação; porque, quando quer fazer despeza, o ministro manda informar á secretaria se existe ou não credito para ella; e se não existe, não a faz---». Ora, isto mostra o perigo de se fixarem maiores quantias do que as necessarias; porque se o credito he exaggerado, o ministro, reconhecendo que ainda tem autorisação para gastar nessa verba, faz despezas que aliás serião poupadas; e se não póde ou não quer gastar mais essa verba, estando autorisado para passar as sobras de um artigo para outro, não incorre nem póde incorrer em censura se faz muitas despezas desnecessarias com as sobras das differentes verbas, como se tem feito por esta repartição. Ha 10 annos a despeza votada para este ministerio tem excedido muito daquillo que se tem effectivamente gasto, apezar de que a actual maioria da camara tenha muitas vezes censurado aos diversos gabinetes anteriores, e algumas vezes creio que com justiça, pelos disperdicios de dinheiros publicos. Eu tive o incommodo de formar um apanhamento das sommas votadas e effectivamente gastas pelo ministerio do imperio nos nove ultimos annos, comparando o autorisado com o despendido, e dá o seguinte resultado:

Anno de 1835--1837, despeza fixada— 1,400:762$000—despeza feita—1,159:658$000—, sobra 241:104$000.

Anno de 1837--38, despeza fixada— 1,527:092$000—, despeza feita—1,420:412$000—, sobra— 106:680$000.

Anno de 1838— 39, despeza fixada —1,460:783$000—, despeza feita-- 1,319:909$000--, sobras--140:874$000--; e de mais gastou-se neste anno de despezas eventuaes a avultada quantia de 86:250$000.

Anno de 1839--40, despeza fixada - 1,639:096$000—, despeza feita--1,583:066$000-, sobra--56:030$000-; mas o governo neste anno gastou 233:688$000 de despezas eventuaes!!...

Anno de 1840--41, despeza fixada-- 2,493:345$000—, despeza feita—2,356:127$000--, sobras--137:218$000--; e gastou-se em despezas eventuaes 75:324$000

Anno de 1841--42, despeza fixada-- 2,610:332$000---, despeza feita--2,337:305$000--, sobra-- 273:027$000--; e mais gastou-se de eventuaes 57:819$000.

Dos annos subsequentes ainda não temos balanços; mas estou que as sobras da despeza fixada tinhão continuado a apparecer, em consequencia da exaggeração das quantias votadas.

Vê pois a camara que a despeza orçada tem sempre ido muito além das necessidades da repartição; tanto que, apezar de se terem gasto 70, 100 e 200 contos, com despezas eventuaes, sempre houve sobras muitissimo consideraveis. Isto convencerá a camara da inexactidão com que são feitos estes orçamentos. Devo observar que as quantias que comparei são as fixadas com as effectivamente gastas, e não com as orçadas pelo governo; porque, se fosse comparar a despeza feita com a orçada, serião as sobras muito maiores do que as que figurão nesta tabella.

Agora desejava eu que os senhores que compõem a actual maioria da camara me dissessem se uma camara, cuja maioria tanto censurou os ministerios passados por excessos de despeza, a ponto de os chamar perdularios, estragadores e até devoristas da riqueza publica, he coherente quando põe á disposição do ministerio maiores fundos do que os ministerios anteriores gastárão para as mesmas verbas, para as quaes não houve alteração em lei posterior. Se se dissesse:—uma lei creou novas despezas, e nós démos maiores fundos em virtude desta nova creação —, haveria coherencia; mas dar maiores quantias para as mesmas verbas de despeza, sem que houvesse alteração por lei, he uma grande incoherencia de principios; he uma contradicção manifesta entre as doutrinas professadas pelos nobres deputados, e a sua conducta nesta casa.

Um Sr. Deputado:--He uma grande confiança.

O Sr. Souza Martins:--Será, mas consignar ao ministerio maiores quantias do que aquellas de que precisa, para os ministros gastarem mais do que he necessario nas suas repartições, será, perdõe o nobre deputado, uma grande confiança; mas não he de certo economica, mas pelo contrario uma confiança dissipadôra e devorista.

Fiz a comparação das despezas accrescidas por lei no orçamento actual, com as verbas que figurão no ultimo balanço sobre que assento a base da minha demonstração. As verbas que apparecem de novo no presente orçamento são: a dotação da Princeza Imperial na importancia de 96 contos, da qual se deve deduzir 36 contos dantes concedidos ás duas princezas D. Januaria e D. Francisca; e a importancia de 6 contos agora consignados para aluguel da casa de residencia de S. A. Imperial; o accrescimo portanto he de 66 contos. O segundo accrescimo he das despezas com os paquetes do Norte, porque dantes recebião 12 contos por viagem, e hoje recebem 20, o que produz um excesso de 124 contos no orçamento actual. O terceiro accrescimo he com os paquetes do Sul, que monta a 54 contos; e com as reformas do correio terrestre que avalio em 20 contos.

Mas temos em compensação a deduzir outras verbas que figurão no ultimo balanço, e se achão eliminadas do presente orçamento, e taes são as despezas com a illuminação publica que passou para o ministerio da justiça e montava em 96:501$868; e a feita com ajuda de custo de vinda e volta dos deputados que monta a 120:748$176.

Eis-aqui pois essa demonstração reduzida a algarismo.

Quantia pedida no orçamento do governo para o anno de 1835-36.		2,840:517$000
Emendas apresentadas a instancias do Sr. ministro, que augmenta essa quantia na importancia de.		40:000$000
Somma. . . .		2,880:517$000
Quantia despendida pelo gabinete de 23 de março, conforme o balanço de 1841-42.		2,337:305$000
Excesso de despeza pedido pelo governo.		543:211$000
A deduzir:		
Dotação da Princeza Imperial, descontados trinta e seis contos que dantes recebião as 2 Princezas, e accrescentado o aluguel da casa.	66:000$000	
Accrescimo com os paquetes do Norte.	124:000$000	
» » » do Sul. . . .	54:000$000	
Com o correio terrestre. . . .	20:000$000	264:000$000
Resto. . .		279:211$000
A augmentar:		
Illuminação publica.	96:501$000	
Ajuda de custo aos deputados, vinda e volta.	120:748$000	217:250$000
Excesso da despeza pedida pelo governo. .		496:460$000

Eis ahi as verbas novamente accrescidas, porque em tudo o mais não ha nenhuma despeza augmentada por lei, mas apenas alguma gratificação estabelecida por decretos do governo; he consequencia que, seguindo-se a mesma economia, a despeza pedida pelo governo devia montar a 2,400 contos; entretanto o governo a orça em 2,880.

Um Sr. Deputado:--Nesse anno as camaras não estiverão reunidas.

O Sr. Souza Martins:--Na verdade não estiverão todo o espaço dado á legislatura como de costume, mas estiverão reunidas dous mezes, de maio e junho.

Um Sr. Deputado:--Maio só.

O Sr. Souza Martins:--- Perdõe, o anno de 1841 a 42 principia no 1º de julho de 1841 e comprehende o mez de agosto do mesmo anno, em que se recebêrão subsidios. Estes dous mezes estão contemplados no balanço, e o subsidio dos dous mezes restantes montão em 180 contos, que tambem se devem deduzir do excesso demonstrado; mas ainda fica um excesso de mais de 316 contos.

O Sr. Wanderley:---E a dotação da Imperatriz?

O Sr. Souza Martins:--- Perdõe, está incluida no balanço. Eu examinei verba por verba, e se os nobres deputados não se convencem, não terei remedio senão recorrer ao balanço (lê o balanço). He uma verdade, eu estava enganado nesta verba; mas o que resulta he a differença supposta, em lugar de ser de 316 contos, he de 220, que o governo pede de mais do que gastou o ministerio Saquarema; não resulta outra consequencia contraria a minha argumentação.

Agora perguntaráõ os senhores que me ouvem:--como he que o governo se engana em pedir estes excessos--? Senhores, não ha cousa mais facil, nem he por má fé que o governo se engana nestes calculos. O ministro, para fazer o seu orçamento, manda aos chefes de cada uma das repartições que informem a despeza que precisão fazer, e estes apresentão o orçamento nos ordenados fixos; não he possivel augmentar; mas aquillo que depende de eventualidades, como expediente e outras despezas não fixas por lei, etc., muitas vezes he duplicado do que he mister. O ministro com estas informações parciaes manda fazer o orçamento geral, e examinando cada uma das verbas, diz que nada pode economisar; mas, se fossem orçadas miudamente cada uma destas despezas não fixas, grande reducção se faria nellas. Orçada assim a despeza, havendo um excesso sempre no fim de cada anno, não só pela exageração das despezas orçadas com expediente e outras, como pelos lugares que ficão vagos, e pelas licenças sem vencimento ou com parte delle, achão-se assim os ministros com dinheiro de sobra, e mui contentes dizem:—agora posso gastar quantas quantias quizer a meu arbitrio.

Note a camara que o meu raciocinio descansa sobre a comparação da somma total do balanço com a do orçamento. Mas eu posso, descendo a particularidades, indicar mais exactamente onde estão os excessos pedidos. Primeiramente, examinando neste balanço as verbas de despezas eventuaes, encontramos, entre outras muitas de menor valor, as seguintes: 3:600$ entregues a Julio Parigot para explorar minas de carvão de pedra; 3:700$ para festejos nacionaes em Sergipe; 8:600$ para festejos da coroação em Pernambuco; 5:700$ para a festa da coroção no Maranhão, despezas todas não autorisadas por lei, além de outras muitas. Isto faz com que, a titulo de despezas eventuaes, se gastassem neste anno mais de 57 contos; porém note-se que este anno foi um daquelles em que menos quantias se gastarão sob esta verba.

Em uma das sessões anteriores o Sr. ministro disse que o excesso de despeza não vem do governo, mas dos empregados inferiores, que abusão nas suas repartições. Muito me admirou ouvir esta proposição ao Sr. ministro; porque, se he verdade que taes empregados abusão, está da parte do governo fazel-os responsabilisar, demittil-os, ou providenciar para que não continuem a abusar. Portanto esta maneira de desculpar os abusos de uma repartição não he propria nem conveniente para o ministro que os deve impedir.

Por outro lado, pelos balanços que tenho examinado, e pelo que delles tenho colhido, estou inclinado á proposição inversa, isto he, que o excesso não provém tanto dos empregados subalternos, que temem os superiores, e que não podem fazer despezas senão as fixadas em lei, salva alguma pequena despeza de expediente; estou antes mais inclinado a pensar que os abusos, provenientes do augmento de despeza, devem ser principalmente imputados aos empregados superiores, e principalmente ao governo de quem todos tomão o exemplo. Nesta parte concordo com um nobre deputado por Minas, quando disse em outra sessão: — os abusos veem de cima, de lá he que vem os máos exemplos, que se espalhão depois pelas repartições inferiores, e se propagão, como contagio pernicioso, por todas as arterias da administração. Estou convencido de que não póde haver economia nas despezas publicas do imperio, sem que os ministros se penetrem bem da necessidade de serem os primeiros a propôr as reformas economicas, e seguirem com fidelidade o espirito de suas propostas, e de não esperarem que as commissões da camara as proponhão fazendo reducções ao orçamento; assim nunca he possivel restabelecer o equilibrio entre a receita e a despeza do estado.

Senhores, foi por este modo, isto he, fazendo o proprio governo as propostas economicas, que Portugal acaba de conseguir este effeito maravilhoso pelo seu ministro Costa Cobral, sendo alias as circumstancias daquelle paiz menos favoraveis do que as do Brasil. Por meio de reducções de pensões, ordenados, e da extincção de tribunaes inuteis, e da creação de novas fontes de receita, conseguio aquelle habil ministro equilibrar a receita com a despeza, a ponto de que o credito de Portugal subio rapidamente.

Entre nós os orçamentos sempre são exagerados, porque sempre o governo entende que he melhor ter sobras do que faltas; e depois, como estes orçamentos se fazem pelo maior, gasta-se tambem com toda a prodigalidade. Esta marcha tem produzido que para o ministerio do imperio, que em 1834 gastava 800 contos, se pedem hoje 2,860. Em França os orçamentos são feitos com a maior miudeza e exactidão possivel, e alli o excesso de despezas he muito menos possivel de acontecer do que no Brasil.

No *Brasil* se accumulão sempre os excessos em cada uma das verbas, provenientes de empregados que morrerão, de outros que tiverão licença sem vencimento etc.; e estas despezas que se deixão de fazer, ajuntão-se com outras do expediente e do material, e apresentão todas estas sobras um excesso consideravel no fim do anno. Na França não ha este inconveniente, porque lá os excessos provenientes de empregos vagos ou de licenças sem ordenado, não passão para o thesouro, mas vão para o cofre das aposentadorias e pensões; mas entre nós, onde as pensões e aposentadorias são pagas pelo thesouro, todas estas eventualidades veem a fazer um grande fundo de sobras, que os ministros gastão a seu arbitrio sob a verba — eventuaes — onde podem cortar largo, sem risco de nunca jamais esgotar o credito concedido.

O Sr. ministro tambem notou que estes abusos provinhão de não se tomarem contas, e de alguma sorte accusou a camara de que as commissões as não tomassem: he verdade que reconheceo que isto era impossivel. Como podem as commissões que teem de assistir ás discussões, entrar em cada uma das repartições publicas, e lá examinar se as despezas são conformes á lei? Acho justo, como o Sr. ministro disse, que demos ao governo os meios necessarios para que isso se consiga; mas he preciso que o governo faça alguma proposta: a camara não ha de iniciar em negocio desta ordem que se vai involver em tantos objectos ligados com a pratica da administração publica sem a cooperação do governo.

Sei que já existe uma proposta para este fim, mas está da parte do ministerio fazer passar esta lei que reputo muito necessaria.

Se examinamos os balanços e orçamentos, vemos que a maior parte do augmento de despezas provém do arbitrio do governo. Um nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro chamou a muitos artigos de despeza *parasitas*, com muita propriedade, porque são plantas estranhas enxertadas entre as despezas legaes: quando o governo julga conveniente, introduz uma nova verba que se póde chamar parasita, creando empregos e ordenados a seu arbitrio. Eu mostrarei a inconveniencia de se crearem assim empregados publicos. A despeza, por exemplo, com o gabinete imperial e archivo publico foi creada por um decreto do governo.

Um Sr. Deputado: — Foi autorisada pela lei do orçamento.

O Sr. Souza Martins: — Perdõe o nobre deputado; quando se fez esta creação não havia lei. Mas supponhamos que a houvesse, e eu desejo que me apontem por que razão se fazia esta despeza pelo excesso da verba — secretaria do imperio? Note bem a camara que apezar de que as despezas com o gabinete imperial e archivo publico não vinhão contempladas no orçamento correspondente ao anno de 41 a 42, essa despeza foi feita pela consignação para a secretaria do imperio.

O governo não estava autorisado para augmentar o ordenado dos empregados do museo, mas para o reformar sem augmento de despeza: um decreto porém creou uma multidão de aulas com uma despeza consideravel não autorisada pela lei, tanto que a camara não approvou a reforma, nem incluio esta despeza no orçamento.

Ora, nada me parece mais censuravel do que esta maneira de crear empregados publicos em verbas da lei do orçamento, onde não pode ser perfeitamente discutida nem avaliada a sua necessidade. Não he da privativa attribuição da assembléa geral crear e estabelecer empregos e ordenados? Como pois se quer introduzir este uso illegal, do qual teem resultado tantos abusos? Todo o mundo que medita nos negocios publicos do imperio, fica espantado do augmento que tem tido a nossa despeza publica, e quem quizer descubrir o meio de o remediar, deve primeiro indagar as fontes donde nascem os abusos.

Eu entendo que o mais grave he este de o governo crear os empregos de seu moto proprio, e depois vir pedir ás camaras os fundos necessarios para as despezas por elle assim creadas, de modo que usurpa uma das attribuições que a constituição deo ao corpo legislativo, isto he, crear empregos publicos, e estabelecer-lhes ordenados. A camara não pode em uma discussão da lei do orçamento tomar uma deliberação acertada, e encetar uma discussão especial sobre a necessidade de tal emprego, e sobre a fixação do seu ordenado, estando a attenção distrahida com muitos outros objectos. Convém censurar doutrinas viciosas admittidas na administração, para que o excesso de despezas possa ter um paradeiro, porque do contrario, se a camara, porque tem confiança no ministerio, vai todos os annos creando novas despezas e novas estações publicas com uma multidão de empregados, sem examinar a necessidade da creação, e o quantitativo dos ordenados, não vejo meios de nivelar a despeza com a receita, e todas as nossas esperanças se devem desvanecer.

No que digo, Sr. presidente, não tenho em vista censurar somente o ministerio actual, mas principalmente sustentar os principios e doutrinas que tenho sempre se

FOLHETIM.

COMO ACABA UMA RAÇA DE REIS.

Na pequena cidade.... existe hoje uma pobre mulher, esquecida do mundo, solitaria, que passa d'aquella sorte, porque a sua diminuta pensão lhe não permitte viver em Pariz; e todavia, na sua mocidade foi bella, illustre; a gloria, as delicias, a riqueza a rodeavão; e mais de meia duzia de celebres artistas lhe são devedores do lugar eminente que occupão na estima geral, pelo animo que ella sabia inspirar-lhes, pelos conselhos, esperanças e soccorros que offerecia a todos quantos a procuravão, remediando até, com virtuosa sagacidade, as miserias que a timidez escondia aos olhos de todos. O seu immenso credito era uma porta aberta para o merito desvalido, para o talento mal appreciado; e bem que o tivesse em constante actividade, ninguem a vio empregal-o em beneficio proprio.

Uma noite, quando ainda ninguem previa o termo da sua gloria, pareceo-lhe que o publico, até alli constante admirador do seu engenho, que ainda na vespera a tinha applaudido com enthusiasmo, a recebia com insolita frieza; e retirou-se do theatro com firme resolução de não apparecer mais na scena. Em vão os amigos lhe representarão e lhe provárão que a actriz de quem ella se temia era sua rival, na verdade; porém, carecia do talento para substituil-a, apezar dos esforços que os seus protectores fazião. A sensivel mulher só lhes respondeo que não tinha valor para encarar uma rival, e não houve argumentos que a fizessem mudar de tenção.

Mal que ella começou a executar o seu fatal projecto, quantos a cortejavão forão desapparecendo, para engrossar o numero de adoradores, que em torno da rival se amontoavão; os proprios amigos com quem ella mais contava, hoje um, amanhãa outro, deixárão de a visitar, e as salas que diariamente vira cheias das pessoas mais notaveis de Pariz, agora, vasias, só erão frequentadas por aquelles que a desgraça não afugenta. Claro está que mui poucos devião ser.

Porém, de todos os ingratos que a tinhão abandonado, de quantos a deixárão ao mesmo tempo que a fugitiva prosperidade, nenhum tanto penalisou a infeliz cantora como certo velho constantemente convidado á sua mesa, tratado com o desvelo mais apurado, ainda que o bom homem não tivesse alguma das qualidades apparentes que tornão a sociedade amavel, quer pelos dotes do espirito, quer pelo agrado que algumas pessoas menos instruidas sabem introduzir na conversação.

Não obstante, fosse qual fosse a gerarchia ou celebre talento dos outros hospedes, o Sr. Champion occupava impreterivelmente, sem ninguem saber quem era nem de onde vinha, o lugar de honra junto á dona da casa, e esta não soffria o mais insignificante motejo a respeito delle ou das suas intermina veis narrações, despidas inteiramente de sal, exigindo, aliás, que ninguem se eximisse para com elle das attenções que ella propria lhe tributava. Se algum amigo mais intimo queria saber a razão de semelhante preferencia, ficava muito séria, e não lhe respondia.

Era natural que o velho désse motivo ás minuciosas indagações da gente que frequentava a sociedade brilhante da senhora M..... para descobrir quem seria, e de que sorte havia travado amizade tão estreita com uma senhora de tanto merecimento, um homem tal como elle parecia; porém tudo se reduzia a meras conjecturas, e não passavão além daquillo mesmo que o Sr. Champion e a sua protectora de ninguem escondião, isto he, que a celebre cantarina o havia trazido na sua companhia, quando voltou de uma viagem que fez a Napoles, Florença e Roma.

A ausencia deste homem pois, he que mortificava mais a senhora M..... e quando memorava os desertores, sempre dizia: -- Porém nenhum destes me admira á vista do Sr. Champion.

Não podia mesmo acreditar o que via, e mandava em procura do velho, já ao quarto que ella mesma lhe pagava, já a differentes lugares onde por acaso o poderião encontrar; mas nenhuma informação lhe trouxerão, se não que o Sr. Champion tinha mudado de casa, sem designar o seu novo domicilio, tomando varias cautelas para viver ignorado.

No entanto, as desgraças todas se accumulavão em torno da infeliz cantora. Uma quebra fraudulenta lhe roubou o limitado capital que a sua generosidade lhe tinha permittido juntar; os administradores do theatro lhe contestárão o direito de ser aposentada; e um processo iniquo, intentado contra uma filha unica, veio completar a somma de seus desgostos.

Depois de muitos sustos, muitas delongas, muitos requerimentos e solicitações, teve de contentar-se com uma especie de esmola que o theatro lhe concedeo; e, revestindo-se de resignação, vendeo a casa, paineis e rica mobilia, para se retirar ao desterro que a sua pobresa actual lhe aconselhava. Ainda nessa hora de angustia se lembrou do velho Champion, e o recommendou com instancia ao derradeiro amigo que a conduzio até a diligencia publica.

— Trabalhe em descobrir o Sr. Champion, disse ella; algum misterio esconde a sua repentina ausencia; e se o descobrir, faça-lhe o bem que poder. Elle tinha muita precisão de mim, e só por alguma circumstancia extraordinaria he que se afastou de minha casa.

O amigo, a quem ella encarregou daquella commissão, promotteo sinceramente cumpril-a; porém, tal he o movimento que ao espirito imprimem os habitos parisienses, que brevemente faz esquecer as promessas e as resoluções mais firmes. O primeiro dia, teve sempre aquella recommendação presente; no dia seguinte, differentes negocios lhe tirárão o tempo necessario para as indagações de que se havia incumbido; o mesmo foi acontecendo nos dias consecutivos, até que de todo não pensou mais em tal.

Dous annos depois, por causa de certo negocio imprevisto, vio-se a cantarina obrigada a voltar a Pariz; e quando tornava para o seu desterro, pareceo-lhe ter descoberto, n'um granel do suburbio de Santo Antonio, o Sur. Champion occupado a escrever. Ella deitou a cabeça fóra da portinhola, chamou-o, porém elle não a vio nem ouvio; e a diligencia, sempre correndo, lh'o fez bem depressa perder de vista.

Apenas chegou a casa, escreveo sem demora á pessoa

guido constantemente, e sem os quaes me persuado que não he possivel sahirmos dos embaraços em que nos achamos. Se faço pois a comparação da despeza pedida pelo ministerio actual com aquella dispendida pelo de 23 de março, ministerio dos *Saquaremas*, que foi appellidado de perdulario, dissipador e devorista, vejo que o ministerio actual pede muito mais, e não obstante he apoiado pelos mesmos nobres deputados que censuravão aquelle..!!

Ouvi, ha pouco, a um nobre deputado de Pernambuco que elle não daria o seu voto ao ministerio, se não seguisse a senda das economias. Acho muito justa esta doutrina, e he só ella que póde restabelecer o equilibrio entre a receita e despeza. Da falta deste equilibrio resulta uma multidão de males, o accressimo da divida publica, a continuação do papel moeda, o depreciamento do credito publico, e mais resulta não se poderem votar fundos para estradas e canaes, de que tanto necessitamos para communicar as nossas provincias umas com outras, e facilitar os meios de transportes; resulta ser o Brasil a unica nação que carrega 12 por cento (7 para o governo geral, e 5 para a renda provincial em regra porque algumas provincias teem reduzido a 4e 4 e meio) sobre seus generos de exportação, que aliás por sua grosseira manipulação já não podem entrar em competencia com o estrangeiro nos mercados da Europa. Ninguem póde negar que deste onus teem resultado gravissimos males a nossa lavoura, mormente a provincia da Bahia, cuja cultura principal era assucar, que chegou a valer até 5$rs por arroba, mas que ao depois foi descendo gradualmente e hoje apenas a 1.ª sorte obtem 3$ rs. no mercado; e não obstante o depreciamento deste genero na Europa, ja pela sua inferior qualidade, ja pela concurrencia do estrangeiro no mercado, ainda assim está carregado com este imposto onerosissimo de 12 por cento!!!

O Sr. Souza e Oliveira da um aparte que não ouvimos.

O Sr. Souza Martins:— Nunca neguei, como se póde ver dos meus discursos, que o imposto de ancoragem podia influir na industria nacional; a minha contestação principalmente com o nobre deputado em correspondencias feitas nos jornaes, era que o nobre deputado fazia recahir todo o peso do imposto sobre a agricultura somente, e não tambem sobre a producção estrangeira e sobre o commercio e a navegação; e eu sustentava que não recahia só sobre a agricultura nacional, mas cumulativamente sobre a industria externa, commercio e a navegação. Mas a camara parece que ha de attender bem ás circumstancias criticas em que forão creados estes impostos; então todos estavão persuadidos e era opinião geral que não havia outro meio de equilibrar a receita com a despeza sem gravame da industria nacional senão por meio do augmento dos direitos de importação.

Ora, este meio nos era vedado porque ainda não tinha expirado o tratado com a Inglaterra; era por consequencia indispensavel procurar outros recursos ainda que provisorios. Os meios de que a commissão lançou mão talvez não fossem os melhores; concordo nisto. Mas o nobre deputado diz que diminuio a renda. Creio que isto só se póde verificar, depois que forem apresentadas as contas desse anno, e ainda que seja verdade haver huma diminuição de renda, he preciso verificar se provem a diminuição dos impostos creados pela commissão; isto não he o nobre deputado capaz de provar; mas acho que esta discussão he um pouco precoce. E já que o nobre deputado interrompeo a minha argumentação com o seu aparte, seja-me permittido dizer-lhe que agora mesmo acaba de incorrer em uma grave censura, porque, como membro da 1.ª commissão de orçamento, cabia-lhe agora a gloria de propôr a revogação de todos estes impostos ruinosos, cuja creação me exprobra. Se entende que a commissão de 1843 fez um máo serviço ao paiz, creando impostos onerosos ao publico, era seu rigoroso dever, como membro da commissão e influente no governo, propôr agora a sua revogação, e não me recordo que o nobre deputado a propuzesse para nenhum dos impostos creados naquelle anno.

He verdade que li o parecer da commissão de que he membro o nobre deputado muito perfunctoriamente; mas creio que não propõe nenhuma revogação ou diminuição dos impostos creados. Se o nobre deputado se refere no seu aparte á diminuição da ancoragem, creio que esta gloria lhe não cabe, e sim á mesma commissão que creou o imposto, a qual em um artigo da mesma lei impoz ao governo a obrigação de que, logo que findasse o tratado com a Inglaterra, o modificasse de modo tal, que protegesse a navegação nacional. Eu entendo que o governo fez muito mal, quando, diminuindo o imposto de ancoragem, igualou a taxa tanto para estrangeiros como para nacionaes.....

O Sr. Presidente:— Eu peço o nobre deputado que falle sobre a despeza.

Sr. Souza Martins:— V. Ex. sabe a razão por que toquei nisto, e he porque se me tem dirigido apartes repetidos que interrompem a cada momento o fio das minhas ideas; mas V. Ex. me chama á questão, eu volto a ella. Eu fallava sobre o excesso da despeza do ministerio do imperio.

Noto mais que, tendo a commissão do orçamento, e especialmente a da fazenda, sido encarregada de pôr um equilibrio entre a receita e despeza, apezar das reducções que propoz, ainda não fica nivelada. A commissão reconhece um deficit de 1.800 contos: mas note-se que este deficit não he tão pequeno, porque não se considerou a despeza de 2.400 contos de amortização da divida publica, que não figura no orçamento apresentado pelo governo, contra a pratica usada por seus antecessores. Neste orçamento se figura ser a despeza total de 26,622:231$, quando elle deve ser realmente elevada a 28,869. Ora, se não diminuirmos despezas nas repartições do imperio, justiça e estrangeiros, e outros ministerios, que esperança podemos ter de restabelecer o equilibrio entre a receita e despeza? O deficit anda por mais de 4,000 contos, e o nobre deputado membro da commissão, que me censura por haver creado impostos, não propoe nenhum meio efficaz para o supprir.

Isto pelo que respeita ás despezas fixadas por lei. Entretanto o ministerio reconheceo a necessidade de retirar-se o papel moeda da circulação, e para isso he que he preciso estabelecer uma amortisação lenta, que me parece não poder ser menor de 2,000 contos annuaes; e onde achar fundos para todas estas despezas, se não combinarmos a economia da despeza com o accrescimo da receita? Por isso, senhores, a camara deve ser muito economica na fixação das despezas de todo o imperio, principiando pela repartição de que tratamos, de modo que nem excedão nem faltem ás precisões reaes de cada ministerio.

Entrarei agora no exame de cada uma das verbas em particular; mas occupar-me-hei sómente daquellas em que o excesso de despeza he mais manifesto e evidente, e sobre ellas peço a attenção do Sr. ministro e da camara.

A primeira he a consignação para as presidencias das provincias. Se a camara estivesse disposta a adoptar como despeza geral a quantia pedida para os secretarios, eu não duvidaria dar a somma total que pede o governo nesta verba, que então eu julgaria necessario ao menos na mesma escala em que foi considerada pelo ministerio anterior; mas eu entendo com o nobre deputado de Pernambuco e com a nobre commissão que não devemos encarregar-nos desta despeza sem nos encarregarmos de todas as mais que estão na mesma razão; porque por uma deducção logica deve pagar-se igualmente pelo thesouro nacional aos officiaes das secretarias das provincias, e neste caso seria preciso orçar muito maior quantia para esta despeza; por isso voto pela emenda da commissão, que, excluindo esta addicção, conserva o restante pedido pelo governo, apezar de que era para desejar que o governo fosse menos prodigo na nomeação e demissão de presidentes, ajuda de custo, etc., sobre as quaes não ha regularidade alguma na escala em que são concedidas. Por exemplo, eu fui nomeado para presidente do Ceará ao mesmo tempo que foi nomeado um presidente para o Maranhão; a mim deo-se de ajuda de custo 1:200$, e ao de Maranhão 3 contos; entretanto a differença de viagem he apenas de mais de trez dias. Ora, quem examinar estes balanços passados verá estas anomalias e dissipações inexplicaveis. Os presidentes mais protegidos teem ajuda de custo muito maior. Esta incerteza não convém á administração, e della resultão mesmo importunações ao governo das pessoas despachadas. Se as ajudas de custo estivessem marcadas por lei, conforme as distancias, o governo estaria desembaraçado de muitas solicitudes importunas.

Ouvi dizer, que ao presidente do Piauhy, conde do Rio Pardo, se tinhão dado, como ajuda de custo, 4 contos, mais do que o ordenado do presidente daquella provincia em um anno. Quanto ao serviço que elle foi fazer á provincia; e que lá está fazendo ainda agora, eu bem quizera entrar neste exame; mas não quero que o Sr. presidente da camara me interrompa, chamando-me á ordem por ser objecto estranho á discussão.

A despeza da camara dos senadores he orçada em 215 contos, considerando-se a camara completa com todos os membros do senado. Mesmo a despeza do espediente vem orçada com exageração injustificavel. Examinando o que se despendeo em uma serie de annos desde que o senado trabalha, nunca gastou semelhante quantia (*lê o seu apanhamento, do qual se vê que o senado nunca gastou mais de 190 contos*). Como pois se póde agora votar 219 contos para o anno corrente? Para que, senhores, semelhantes profusões?

Pedem-se 279 contos para a camara dos deputados. Eu recorrerei ainda aos balanços passados, e pedirei a camara que note que a melhor maneira de fazer orçamento he examinar os balanços anteriores, porque, pelo que se gastou nos annos anteriores, se póde calcular melhor o que se gastará no futuro, e não pelo que se orça arbitrariamente e a esmo, visto que cada um ministro esforça-se sempre a augmentar o credito da sua repartição. Creio até, que ha uma ordem do thesouro que manda fazer o orçamento pelo termo medio dos tres annos ultimos; entretanto não he assim que se fazem os orçamentos agora apresentados as camaras, onde sempre se pedem quantias muito superiores as que se gastarão nos annos antecedentes.

A maior quantia que se tem gasto com a camara dos deputados foi 260 contos; pedem-se 279; ha pois o excesso de 19. Note-se mais que este orçamento tem de regular desde o mez de julho deste anno em diante, e podemos ja affiançar que mesmo nessa época a camara não estará toda completa, porque ainda agora se mandarão fazer as eleições de deputados do Ceará; e a dos deputados das Alagôas não me consta mesmo que fossem fixadas pelo respectivo presidente.

Examinando do mesmo modo os orçamentos anteriores, vê-se que os cursos juridicos nunca chegarão a gastar 70 contos, e porque votaremos 75? He preciso notar que para esta rubrica não houve lei posterior ao balanço que creasse despeza; como pois ha de a camara autorisar maior despeza do que aquella que sempre se fez? Para que fim quer o governo taes excessos?

A escola de medicina despendeo no anno ultimo 84 contos, e agora se pedem 85; a differença he pequena, mas cumpre notar que ja se recolherão dous medicos que forão viajar, e por consequencia se devia diminuir esta despeza. Eu queria que se concedesse o mesmo que no anno passado, deduzidas as viagens dos medicos. Além disto, senhores, quem póde admittir as extraordinarias despezas que se fazem com o expediente destas escolas? Note a camara que a secretaria da escola de medicina da côrte tem mais empregados que uma secretaria de estado.

Para a academia das bellas artes o governo pede 10 contos: nunca se gastou mais de 9. Eu não duvidaria dar os 10, mas o Sr. ministro pede ainda mais, dizendo que queria augmentar os ordenados dos lentes por serem muitos mesquinhos. Deve-se porem attender a que os mestres são artistas que teem a sua profissão, em cujo exercicio ganhão os meios da vida, e que as lições que dão na academia occupão apenas uma ou duas horas no dia, e não lhes he preciso estudo especial para ir ás aulas explicar os preceitos das suas artes, que elles aprendem na pratica da sua profissão. Os pintores; pintão quadros ou tirão retratos; os estatuarios, fazem estatuas; os architectos, fabricas de architectura, não empregão todo o seu tempo no ensino das aulas; antes se elles tiverem grandes ordenados que os dispensem do exercicio da sua profissão, podemos contar que a deixarão de exercer com grave prejuizo do aperfeiçoamento das artes e aproveitamento dos discipulos; não são estes como os estudos scientificos, que talvez occupem todo o tempo do lente que bem quizer desempenhar seus deveres sem lhes render proveito. Por isso não acho necessidade de augmentar os ordenados destes mestres no estado critico de nossas finanças.

Quando ao museu, estou pela idéa da commissão: entendo que não se tem mostrado a necessidade de creação da s aulas desta estação; por consequencia deve-se dar por não approvado o regulamento, e votar sómente a quantia dada pela commissão.

Sobre o archivo publico nada direi, porque me parece que o Sr. ministro accede ás observações da commissão, e concorda na reducção da quantia pedida.

Quando ao correio, o Sr. ministro concordou na reducção de 18 contos dos paquetes do Sul, mas póde se fazer outra reducção ainda maior no correio terrestre.

O Sr. ministro de certo se engana no seu orçamento, relativo a esta repartição, da mesma maneira por que totos os ministros se teem enganado no orçamento da despeza do correio geral; todos teem orçado 30 ou 40 contos mais do que se tem gasto. Isto vejo dos balanços dos annos passados. Por exemplo: no anno de 1836—37 a quantia orçada foi 140 contos; mas se gastarão 72:972$. No anno de 1837—38 a quantia orçada foi de 130 contos, e gastarão-se 83:758$. No anno de 1838--39 a quantia orçada foi de 140 contos, e gastarão-se 85:763$. No anno de 1839—40 a quantia orçada foi de 140 contos, gastarão-se 104:190$. No anno de 1840—41 foi ainda orçada esta despeza em 140 contos, gastarão-se 119:573$. No ando de 1841—42 orçou-se a despeza em 150 contos, e gastarão-se 124:999. Neste ultimo anno, em que o excesso da despeza orçada foi menor, ainda assim sóbe a mais de 25 contos. Verdade he que o governo fez uma reforma nesta repartição; creou empregos novos, e melhorou varios dos antigos ordenados; mas estas novas despezas accrescidas, supponho que não poderão exceder de 20 até 25 contos de réis. Até mesmo ouvi dizer nesta discussão, não sei se com exactidão, que o augmento dos novos ordenados não excede de 10 contos. Logo, he mais que manifesta a exageração da quantia pedida; creio mesmo impossivel que, a despeito de toda a prodigalidade, a despeza, com esta repartição, exceda a 150 contos, no entretanto que o governo nos pede 190 contos de réis!!!...

O Sr. ministro disse que tinha documentos para mostrar a exactidão da despeza; eu não os pude examinar, nem elles me forão communicados, mas perdôe que lhe diga, que se, elles versão sobre despezas orçadas pelas diversas administrações ou agencias do correio, são visivelmente exagerados, eu o posso mostrar pelo mesmo orçamento do governo que tenho presente. Bastará analysar o orçamento de algumas provincias. Por exemplo o governo orça esta despeza na Parahiba em 2:475$, e no Ceará em 2:820$, e para o Rio Grande do Sul em 23:132$.

Ora, note a camara que o Rio Grande do Sul he provincia pouco menor que a do Ceará; aquella tem 13 ou 14 villas, e o Ceará tem 18 municipios. Os habitantes da primeira regulão por 200,000, e os da segunda sobem de 260 a 300,000; a Parahiba tem 15 villas e 200,000 habitantes pouco mais ou menos: e ambas estas provincias creio que teem area mais espaçosa que a do Rio Grande; de modo que a distancia das suas villas a capital he maior do que no Rio Grande do Sul.

Ora, se as villas desta ultima são mais perto da capital, como se orça na Parahiba 2:745$, e no Ceará 2:820$, e no Rio Grande do Sul 23:132$? He verdade que o Sr. ministro diz que estas agencias não estão estabelecidas, e por consequencia o orçamento he feito a esmo; mas como se póde orçar a esmo um tão estraordinario argumento? não he visivel o desproposito de semelhante orçamento? S. Paulo, que tem talvez mais do triplo da população que o Rio Grande do Sul, e tem 43 municipios, e por consequencia mais do triplo das agencias do correio, não está orçada a sua despeza senão em 18:205$, muito menos que para o Rio Grande.

Se se examinarem as verbas das outras provincias, ver-se-ha que as quantias orçadas são muito maiores do que se teem gasto em cada uma dellas. Por consequencia este orçamento dos correios terrestres he visivelmente exagerado, e podemos deduzir delle 40 contos, porque a despeza feita no ultimo balanço não chegou a 126 contos, e o novo regulamento, creando novas agencias e empregados, não póde esse excesso da despeza andar por mais de 25 contos, o que ainda me parece demasiado.

Concordarei com a commissão na eliminação da despeza para exploração de minas de carvão. A despeza da colonisação está na mesma razão. Quanto á catechese, acho-a indispensavel, porque os missionarios já vierão, estão empregados, e he preciso sustental-os: e aliás consta que já teem feito alguns serviços á catechese dos Indios.

Não farei mais reflexões sobre as outras verbas das despezas, porque já me acho muito fatigado; quizera ao menos que nas verbas indicadas se reduzissem convenientemente as quantias orçadas, as quaes podião ser reduzidas, no meu entender, deixando uma economia de 200 contos, sem em nada faltar ao serviço da repartição deste ministerio; e ainda podendo o Sr. ministro gastar mais do que seus antecessores despendêrão com as mesmas verbas; mas, senhores, conceder tudo quanto o governo pede, he a camara convidar, provocar o governo a que seja dissipador, e ainda mais dissipador que seus predecessores.

O Sr. ministro pedio maior quantia para obras publicas. Eu não duvidaria conceder-lhe, se fosse aqui apresentado o seu orçamento e se estivesse certo que o governo dava essa applicação ás sommas votadas; que entendo que em obras publicas o governo devia ser prodigo, principalmente a respeito de canaes e estradas geraes, para que se facilitassem e abreviassem as communicações de umas para outras provincias, e não continuem da maneira por que se acha o imperio, sem vias de communicação, e continuando a transportar os generos nas costas de bestas. Para isto seria preciso uma quantia consideravel; 80 ou 100 contos nada valem: mas á vista das nossas circumstancias, supponho que a commissão fez bem em reduzir a quantia, e mesmo creio que não se gastarão os 40 contos que dá, á vista do que se despendeo nos annos anteriores em que se gastou menos.

Tenho feito as observações que desejava. Se eu podesse contar com o apoio da maioria, mandaria emendas no sentido em que fallei; mas como não conto com esse apoio, perderia o meu tempo, porque minhas doutrinas de economia ainda não podem ser por todos comprehendidas. Entretanto, se a camara quizer ser coherente com os seus principios de economia tantas vezes apregoados á face do paiz, deve adoptar emendas neste sentido, ficando convencida de que nem por isso o ministerio ficaria privado dos meios necessarios para as suas despezas; antes teria ainda muito mais do que foi gasto por seus antecessores, tantas vezes accusados de prodigalidades.

(*J. do Commercio.*)

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.

(*Correspondencia reservada.—Correio da Côrte.*)

« Sr. *Sentinella*.—Vivão os sorvetes do ministro do imperio! Viva a boa rapaziada que em casa de S. Exc. se reunio domingo! A *entente cordiale*, graças a uma *honrosa* transacção, não soffrerá ainda desta vez; o ministerio não terá de deplorar as consequencias da sua *loquacidade*, reprovada com razão pela maioria. O projecto de lei á cerca do modo pratico do recrutamento foi hoje votado n'esta camara, em primeira discussão, quasi unanimemente! Assevera quem tem razão para sabel-o que *ajustou-se* na tal reunião que o ministro da guerra cederia da opposição que fez ao projecto; que este passaria á segunda discussão; e que depois.... ficaria enterrado no cemiterio do archivo, fazendo companhia a muitos outros que lá jazem, á espera da resurreição dos mortos.

« Que lhe parece, meu camaradinha? Não ha nada mais honroso: o ministro da guerra pagou a sua ousadia, declarando hoje que se não oppunha mais á votação do projecto; e a maioria, convencida da imprestabilidade delle, votou o seu enterro sem a menor repugnancia, e com uma crueldade que faz arripiar! Tudo isto he muito *honroso*: não acha? —-Foi uma cessão mutua de opiniões; e se algum dos da *patrulha* tiver o atrevimento de se metter a rebequista n'este negocio, a maioria e o seu pupilo darão a sua gargalhada, e irão saboreando as doçuras de sua *posição excellente*. Homens de principios firmes, de convicções arraigadas e immutaveis, como estes, ainda cá não vierão, e provavelmente não virão mais nunca. O João Paulo ficou assim meio desconfiado com a graça, pois pretendia fazer d'este e de outros projectos identicos o andaime da sua elevação ao céo do ministerio; mas ficou *mamado*; e agora o remedio que lhe vejo he esperar a proxima occasião. Resigne-se o povo brasileiro, que ainda terá a *guerra civil* ou a *caçada humana*!

« Saberá você que o ministro da guerra (o tal Jeronymo) teve hoje a habilidade de atirar com o França Leite para a opposição, assim como quem diz a um importuno — vai-te para as profundas! — Não sabe o Jeronymo o que fez: o França Leite não he pesado a governo nenhum, e he deputado que merece conceito entre os seus collegas, até mesmo porque não deve a sua eleição *ao dedinho corruptor e impertinente* do governo, de que fallou o Antonio Joaquim de Mello, ha dias, no *Jornal do Commercio*. Não approvava o França Leite os destemperos da maioria e do governo; mas até agora limitou-se a aconselhar; de hoje em diante tel-o-hemos a censurar; e o mais he que ha de atrapalhar esta boa gente

D'antes quebrar que torcer.

« — Nullus est dies in quo --, segundo diz o cartapacio do padre Antonio Pereira, não se refirão n'esta casa boatos de modificação ou mudança completa do ministerio. Que quer isto dizer? Acaso não estava *Madama* satisfeita com a benevolencia e brandura dos seus ministros? Será possivel que a *Santinha* já queira aninhar-se?!..... Olhe, meu camaradinha do coração, todos estes preclarissimos varões andão como que farejando mudanças; e por consequencia arranhão-se em particular como se não forão tão amiguinhos em publico: he um louvar a Deus vêr este jogo de traições! Digão o que quizerem; *malgré Mr. Alvarès Machado*, aqui ha cousa; ninguem me tira d'isto. Os ministros estão no oratorio; talvez dure a agonia por se apadrinharem com o Augusto Principe recem-nascido; mas, logo que S. A. I. se baptizar, -- adeos luzes que se apagarão as candeias. -- Se elles pudessem adiar o baptisado lá para setembro..... ah! como não seria bom!

Depois da lei do recrutamento, passou em 1.ª discussão um projecto, do desembargador Veiga, regulando as aposentadorias dos magistrados. Dizem-me que ha muita sandice no tal projecto; como porém a 1.ª discussão não dá muito de si, esperemos pela segunda, e ver-se-ha então o que elle he.

Votárão os Srs. deputados, sem discussão, uma resolução, concedendo privilegio exclusivo por dez annos para se estabelecer no porto d'esta cidade uma docka fluctuante. O Saldanha diz que não sabe o que isto he; mas está inclinado a pensar que não passa de alguma invenção estrangeira para levar o dinheiro dos *artistas* brasileiros. Eu penso pelo contrario; e, aqui para nós, perdôe-me o Saldanha, discordo de sua opinião.

Eis-me a braços com o *esqueleto* da formosissima Venus do Paulo Barbosa, para o qual este *fac totum* tanto pedio, que os deputados concorressem com o seu pedacinho de carne. — Fallou o cabo da *patrulha*, e a maioria parece, que não gostou do que disse este deputado, porque pouco a pouco foi-se esgueirando, deixando desertos os seus bancos. He de confessar que o Ferraz esgrimio o chifarote com tanta habilidade, que ferio a muita gente, que por aqui anda munida de bullas falsas. — Tratando do projecto demonstrou com evidencia, que os *constitucionaes* d'esta camara bem pouco se importão

---

a quem dous annos anteriormente havia recommendado o seu protegido, e tão positivas informações lhe deo da casa em que o tinha visto, que não era possivel desta vez deixar de atinar com elle.

O velho habitava um quarto cuja miseria não he susceptivel de se descrever, e do qual só faria ideia quem o visse com os seus proprios olhos. Apenas o Sr. Champion ouvio o nome da sua bemfeitora, ficou todo perturbado, e, com as lagrimas nos olhos, perguntou noticias della. Quando quem o visitava lhe disse que o maior desgosto da senhora M....., no meio da pobreza, era a ingratidão de um homem a quem tanto bem desejava e do qual se não esquecia um só momento, o velho exclamou:

— Ah! Sr., não se persuada que sou ingrato. Não! Conhecendo as circumstancias da minha bemfeitora, bem vi que não podia evitar de lhe ser pesado senão fugindo; por gratidão he que me retirei de sua casa, e me estabeleci aqui, onde com infinita difficuldade vivo do meu trabalho, ensinando a ler, escrever e contar, os filhos dos pobres officiaes que habitão este bairro. Póde fazer ideia do meu rendimento pelo estado em que me vê; porém Deos me dá animo para soffrer com paciencia as privações a que me vejo reduzido, e resignado espero que me chame á melhor vida.

O Sr. Champion expressou-se com tanta sinceridade e nobreza, que o moço a quem fallava se enterneceo, e lhe disse:

— Permitta que agora lhe offereça alguma cousa, e que substitua para o futuro a sua bemfeitora, dando-lhe uma pequena mezada.

— Agradeço muito, Sr., a sua generosidade, porém não quero dever a minha subsistencia a ninguem, em quanto posso trabalhar. Se acceitei os beneficios da senhora M....... durante o prazo da sua felicidade, não se segue que esteja disposto a receber as esmolas dos outros.

Ditas estas palavras, despedio-se do moço, e continuou a transcrever as facturas de um merceeiro no livro das contas que este lhe tinha entregado.

Informada a cantarina, por uma carta que lhe escreveo o seu enviado, a respeito da pobreza em que se achava o Sr. Champion, apezar da sua propria penuria, teve meios de juntar algum dinheiro, e mandou-lh'o pelo correio com a segurança necessaria. A carta que acompanhava a modica offerta foi dictada pela mais pura delicadeza, para que o velho não sonhasse que era fructo de privações e sacrificios; porém, o animoso velho não se deixou enganar pela necessidade. Tornou a remettêr-lhe o dinheiro pela mesma via; e com esta resposta fechou a porta a novas tentativas:

« Chara amiga, não queira mais affligir-me com pre-
« sentes semelhantes. Já lá vai o tempo em que, sem es-
« crupulo, me era permittido receber os seus obsequios.
« Hoje, se comprasse um pão com o seu dinheiro, fica-
« va-me atravessado na garganta, e nunca o chegaria a
« engulir. Deixe-me, portanto, luctar, só, contra a cons-
« tante adversidade que, ha tantos annos, persegue a mi-
« nha desditosa familia. »

O velho não deo mais noticias de si; e tinhão já passado tres annos, quando o mancebo que o visitara por mandado da senhora M....., obscuro naquelle tempo, agora, graças ao seu estudo, trabalho e applicação, sendo já advogado mui distincto, um dia foi á audiencia da sexta camara para defender certa causa importante; e em quanto não era chamado, pôz-se a ler o rol das demandas, e por acaso topou com o nome de Thiago Champion, accusado por vagabundo. Aquelle nome lhe recordou o velho tão recommendado pela celebre cantarina, e tirou a seu respeito algumas informações. Disserão-lhe que era um homem de idade, presentemente recolhido á prisão, até que lhe chegasse a vez de ser julgado. Logo que acabou a audiencia, foi á cadeia procural-o.

Os seus presentimentos não o tinhão enganado: era o proprio Champion, que, vencido pela miseria, o frio e a fome, tinha desmaiado no meio da rua, e d'alli o conduzirão á prisão, na enfermaria da qual fôra depositado. O mancebo inclinou-se para o velho, e proferio o nome da sua antiga protectora; elle estremeceo, abrio os olhos, e voltou o rosto para quem lhe fallava. Reconheceo o mancebo que o tinha visitado, e disse-lhe com voz tremula:

— Ah! muito obrigado! E fazia diligencia para levantar-se da cama, e apertar-lhe a mão com as suas enregeladas de frio. Muito obrigado! por me não deixar morrer sem ver a face de um amigo, sem ouvir uma palavra de consolação! Ah! se soubesses quanto custa acabar n'uma casa destas, só com um enfermeiro, estranho aos padecimentos dos infelizes, que chega de quando em quando ao pé da cama para ver se he tempo de lançar o panno mortuario sobre o rosto do cadaver!...... Ha muitos annos que ando habituado a viver só, e não obstante, não podia habituar-me á terrivel ideia de terminar meus dias sem vêr uma só pessoa estender-me piedosa mão! .... Muito obrigado!

Champion apertou outra vez a mão do mancebo; e, depois de passados tres ou quatro minutos de silencio; perguntou:

— Por que modo soube o Sr. aonde eu estava?

O advogado então lhe contou que tinha visto o seu nome na lista dos que devião comparecer ante a policia correccional.

— Oh meu Deos! exclamou o velho cheio de terror, eis o fim que a minha familia devia ter para completar a somma de miserias que o Céo lhe havia destinado! Ah! Sr., tenha compaixão, poupe-me essa verdadeira angustia! a tudo me resignarei quanto quizerem exigir para evitar semelhante vergonha. Em outro tempo não acceitei as suas esmolas; hoje imploro o seu auxilio; e, em nome de Deos, pelo amor de sua mãi, valha-me, Sr.! afaste de mim tão mortal desgosto.

-- Meu amigo, respondeo o advogado, eu não posso reclamar pelo Sr. senão na audiencia, que assim o manda a lei, uma vez que o seu nome se acha na lista dos accusados.

-- Em fim, meu charo Sr., disse o velho afflicto, para comprehender toda a força da amargura que uma obrigação tal deve em mim produzir, não passo deixar de lhe fazer uma narração breve da minha historia, que até hoje só á senhora M..... ousei communicar.......

(*Continuar-se-ha*).

com a constituição; que a pratica eleitoral do projecto era confusa e não dava a menor garantia as minorias, ponto que não cessão de louvar os partidarios do projecto; que a base estabelecida para determinar o numero dos deputados (1 por 80 eleitores) peccava contra a economia.

O Ferraz não perdoou á nenhum dos absurdos, que se teem dito n'esta discussão; rectificou todos os erros que se teem commettido. Os *economistas* de Salles Torres Homem e Saturnino virão por terra todos os calculos monetarios de que se servirão para demonstrar que os 100$ rs. da constituição devem ser em prata: isto bastante os deve magoar, porque estes dous patriotas dão-se pormuito entendidos em materias financeiras e economicas. Sobre os factos historicos, arrastados á discussão pelo de Salles Torres, demonstrou o Ferras que todos elles tinhão sido adulterados; que nenhuma comparação havia entre os realistas francezes do tempo de Luiz XVIII, e os que no Brasil se oppõem á *Venus da Joanna*.— Este discurso foi brilhante: a maioria naturalmente ha de responder ao cabo da *patrulha*, como costuma — com insultos!

« — O Ottoni referio hoje á camara o que disse ao Imperador, felicitando-o pelo nascimento do Principe Imperial, e a resposta de S. M. — Em tal assumpto não faço commentarios; direi só, que ficarão salvas as opiniões e sentimentos *republiqueiros!*.... — Em quanto ao projecto eleitoral, o purissimo *patriota* conserva-se moita!!

« — O Antonio Carlos participou que a commissão de poderes não podia ainda dar parecer a respeito dos diplomas dos deputados eleitos por Piauhy, porque não tinha presentes as actas. Ora, para que estão com ceremonias!... annullem essas eleições, e deixem correr veloz o carro da revolução para diante.

«-- Affirma o Saldanha que *ha cousa* entre os da praia; mas não quiz declarar o que era. Observarei estes melros, e verei se atino com o negocio. -- Sala das sessões, 25 de fevereiro de 1845. O *Relogio da casa.*

(*Continuar-se-ha.*)

CEARA'.

No dia 23 do corrente (março) chegou do Norte mais um vaso de guerra, o patacho *Maranhão*: esse apparato bellico he sem duvida para que as eleições se fação com a maior *regularidade e conforme a constituição recommenda.*

--- A falta de chuva que estava ameaçando a provincia com uma terrivel secca, graças a Divina Providencia, desappareceo hontem, chovendo quasi toda a manhãa. Deos queira que ella continue.

--- O brigue de guerra *Nietheroy*, que se achava estacionado neste porto, seguio para o do Maranhão por ordem da presidencia: foi a seu bordo o ajudante d'ordens de S. Exc, dizem, que a comprar farinha, e trazer mais tropa e petrechos de guerra para que as eleições se fação com mais *regularidade* e segundo recommendou o conventiculo, que, com o titulo de camara, se reunio na cadeia velha da côrte.

--- Corre, que ainda se não marcárão as eleições por falta de chuva, afim de poderem sahir os diversos destacamentos, que estão promptos para occuparem as freguezias da provincia, sem o que não se podem ellas proceder com *regularidade*.

--- Houve hontem cortejo simplesmente pelo anniversario do juramento da nossa constituição politica.

Consta-nos, que o Exm. Sr. presidente distinára o dia 5 de abril para solemnisar o nascimento do Principe herdeiro presumptivo da corôa.

— Corre, que está prompto um destacamento de 20 praças, commandado por um alferes, o qual tem de seguir hoje para a villa de Quixeramobim, sem isto o reverendissimo visitador candidato não póde fazer as eleições com *regularidade e conforme a constituição.*

— O que he isto, que tanto alvoroço he este? Não he cousa alguma; os homens da *patria e liberdade* andão procurando o melhor meio de suffocar sem maior estrondo o voto livre do povo: o secretario, depois de andar acima, e abaixo montado em seu bucefalo, póde reunir em palacio esta manhãa um pequeno synodo eleitoral, composto do do Revm. visitador, *que não he chimango*, do capitão-mór dos melões, *que não he caudilho de revolução*, do Dr. Secco, *que não foi farrapo no Sul, e nem he maluco*, do vigario de Mecejana, e major commandante do batalhão provisorio; presidia a *sancta* reunião o reverendissimo Sr. visitador, e servia de seu adjunto o ex-sacristão Barbosa.

Exm., Sr. Vasconcellos governe a provincia, deixe-se de camarilhas, que são sempre mui prejudiciaes.

— Ainda não teve lugar o concurso, que ha muito estava marcado para as cadeiras de geometria, geographia, e historia; será porque o celebre Verdeixa, não pescando nada de historia, consta-nos, que pretende tirar a ultima? Tudo póde ser na época de hoje.

-- Neste momento, 3 horas da tarde, somos informado, que no termo da Granja foi assassinado o proprietario mais rico do lugar, que, ha pouco, foi destituido do commando da guarda nacional, e da primeira supplencia de delegado, no exercicio de cujo emprego se achava pela suspensão do proprietario, em virtude de sentença do juiz de direito: assim acaba de ser victima do punhal dos malvados, que hoje nos opprimem, o Sr. tenente coronel José Romão da Motta! Ah! cambada, quereis desta sorte suffocar o brado unanime, que na provincia se levanta contra vós?!

Como vos illudis! Quem sabe se não he para que tenha o mesmo fim, que tanto deseja o renegado do *Equilibrio*, que o nosso distincto e benemerito Dr. Fernandes Vieira vá para a Granja? Certo e socio dos planos de anniquilação, procura assim desfazer-se desse cidadão, que só bens procura fazer a sua provincia.

--- No termo da villa Viçoza, foi tambem assassinado o mano do ex-tenente coronel Lopes Freire, e este escapou ferido. Matai, tigres, vossos mais distinctos contrarios, já que não podeis sopitar suas convicções. Eis os fructos da inversão do Exm. Sr. presidente, tirando o poder dos homens honestos, e honrados para entregal-o aos assassinos, e salteadores. Logo voltaremos a materia.

Assim Sr. Vasconcellos, assim malvados que o apoião!! O negocio está mais que serio; o cidadão cearense não tem mais segurança alguma de vida. São 4 horas da tarde, e acabamos de receber cartas do Grato, pintando o estado horroroso d'essa villa. No dia 11 do corrente pelas 9 e meia horas da noute dous malvados assassinos chegárão a porta do ex-promotor e deputado provincial, o Sr. Miguel Xavier Henrique de Oliveira, e derão a queima roupa dous tiros de clavinote; mas felizmente não o offendêrão; porque ao pé do mesmo se achava Luiz de Lavor Paes, com quem os malvados se enganárão; porque se parecia com aquelle, e até estava com um chambre da mesma côr, e assim acabou victima do punhal o Sr. Lavor! Oh meu Deos! de todos os angulos da provincia o mesmo plano de carnificina; não temos mais espaço para dar espanção á dôr que nos opprime. Salve-nos o Imperador da morte, grita o Ceará inteiro. (*Pedro II.*)

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Os filhos da *patria* e praia quando projectárão, e poserão em execução o descompor, e o derramar sobre todo o genero humano brasileiro, o fel de sua maledicencia, invectivando, e personalisando, sem respeito ainda as autoridades e ao governo; julgárão-se, certamente, nada menos que veados de Cezar a quem ninguem podia impunemente tocar; — *Noli me tangere -- não me toquem*; e sendo como são (cada um he como Deos o fez) se suppunhão inviolaveis. A elevação do ministerio de 2 de fevereiro de tanto orgulho os empanturrou, tanta corda deo ao seu amor proprio, que cada um pigmeo se suppoz um gigante, cada João Fernandes se reputou um Cezar! Se porém elles podem com abuso ludibriar, escarnecer, e mesmo entrar na vida particular, assassinar a honra e até tirar......, porque igual direito não assistirá ao partido aggredido, e calumniado, que, com tanta moderação tem desse direito de repellir lançado mão! Pudérão *Cometa*, a *Gazeta do Povo*, a *Marmota*, e o *Guarda Nacional* insuflar a gentalha mandando, que apedrejem e cuspão na cara de magistrados, á quem aborrecião; póde o *Cometa* personalisar pessoas e chamar contra ellas todo o odioso, finalmente póde o *Guarda Nacional* ameaçar um povo inteiro com *sangrias, chibatas, pilias* e mesmo com *vesperas secilianas*, promettendo a gente pacifica — um dia de desenganos — e o partido, á quem tantos desaforos erão feitos, para quem erão todas as ameaças, não poderia, e nem poderá pelo menos ridicularisal-os, e repellir com moderação a tantos malvados? Os mais encarniçados tyrannos não privavão, que os martyrisados gemessem, não lhe suffocavão os queixumes: esta intolerancia estava reservada aos *heroes* da patria e da praia. Ao publico sensato deixamos o decidir, por que parte está a razão.

O *Relogio da camara* tambem tem tomado a sua conta o 3.º secretario, e o tem feito victima de algumas badelladas! Elle bem se póde pegar com Santa Luzia, porque, se o deffensor do Vilella o toma entre dentes, vai a côrte, lança-lhe o gadanho na pendula e nos pesos, e então adeos senhor *Relogio*.

Cá me ia ficando na mala uma fresquinha, que pela letra do sobre-escripto me parece da *Sentinella da Monarchia* — « Os praieiros...... o dia 25...... he melhor já... o Thomaz Xavier...... o Alencar não se lhe daria...... » Isto he o fragmento de um escripto, que o Saldanha apanhou debaixo da cadeira de um deputado.

Quem quizer que adivinhe.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Imperatriz*, que chegou domingo á este porto deixou as provincias do Norte em tranquillidade.

De todos os jornaes, que por elle recebemos, o que julgamos de algum interesse para os nossos leitores, deixamos em outro lugar copiado: o *Correio do Maranhão* de 26 de março dá noticia de um assassinato, commettido no Brejo na pessoa do tenente Roberto Francisco Coelho, e que esta folha imputa ao partido cabano, com aquella seguridade, que os seus redactores costumão emprestar os vicios e crimes do seu partido ao adversario.

Publicação a pedido.

ENDECHA.

Lamenta triste Goianna
O sacrilegio de horror,
Que fez o Diabo-coxo
Dos Passos ao Bom Senhor!
Este anão, que se gosára
De costumes juvenis,
Taes, que inveja hoje farião
Ao *Cambêta* de Pariz;
Este anão, que foi de Christo
Sempre satirico bufo
Hoje na provecta idade
Tenta fazer de tartufo!
Dos Passos na Procissão
Se presenta mui carola;
E diz, que por penitencia
Quer carregar a charola:
De balde os irmãos lhe lembrão,
Que sendo côxo e anão,
Não podia achar parelha;
E dava o andor no chão.
Este scelerado Ezópo
A boqueira arreganhando,
Bate a pata, o andor agarra,
E vai as ventas soprando!
Temendo os irmãos as roncas
Do padrasto do *Baixá*,
Cedem ao Diabo-côxo,
Que então gritou =Viva Alá=
Pelos Passos morrerei,
Assim como por Mafoma:
He este o dogma, que ensina,
De Paulo *Barboza* a Roma.
Tal ouvindo os Goianneses,
Porção do Catholicismo,
Estupefactos ficárão
Em um letal paroxismo!
Então vendo o Diabo-côxo,
Que as cousas mui bem não vão,
Fez co'a perna um falso passo,
E déo co'a Imagem no chão!
Misericordia, meu Deos!
Clama o povo, que isto vio:
E o malvado Diabo-côxo
Em vez de chorar sorrio!
Misericordia, meu Deos,
Que esperança ao Christão déste!
Temos fome, temos guerra;
Só nos faltava esta peste!
Um Machado nos degola,
Qual do Tibre ao povo *Bei*;
A sêcca torra o Goianna....
Ah! nós somos vossa grei!..
Da Imagem de vosso Filho,
Que este povo ha resgatado,
Um *Cambêta Brasileiro*
Tem o rosto espedaçado!!!
Então uma voz do Alto
Sobre o povo susurrou:
= Filhos, cumpre haver escandalo:
Mas ai de quem o causou=

FIM.

COMMERCIO.

MARANHAO'.

CAMBIOS.

Sobre Londres 24 3/4 25 nom.	PRATA compra venda.
» Portugal 125 a 130	Pesos brasileiros 108 a 110.
» França 360 por franco	Ditos mexicanos 106 a 108.
Rio de Janeiro 5 p. % disc.	Ditos hespanhóes 108 a 110.
Premio de letras p. mez 1 1/2 a 2 por cento.	Prata miuda 98 a 100.
	Cobre ao par.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 6.

Cabo de bôa Esperança; 50 dias, barca ingleza *West Indian*, de 328 toneladas, capitão G. Jemmerson, equipagem 11, carga lastro; ao capitão.

Bahia; 8 dias, hiate brasileiro *S. João*, de 44 toneladas, capitão Manoel Maria, equipagem 7, carga farinha de mandioca; a Amorim & Irmão.

Portos do Norte; 12 dias, vapor brasileiro *Imperatriz*, de 400 toneladas, commandante o capitão Jesuino Lamego Costa, equipagem 30, carga lastro; a Joaquim Baptista Moreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia; brigue americano *Eliza*, capitão Corner, em lastro.

Barcelona; barca hespanhola *Rosa*, capitão M. Roig, carga algodão.

Falmouth; brigue inglez *Orion*, capitão W.m Colgaham, carga assucar.

Livorne; brigue inglez *Flita*, capitão Charles Bailes, carga assucar.

Navio entrado no dia 7.

Porto; 35 dias, brigue portuguez *Primavera*, de 172 toneladas, capitão José Carlos Ferreira Soares, equipagem 16, carga lastro; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

Editaes.

= Faço saber, que em observancia do artigo 2, capitulo 2 dos estatutos desta academia juridica, e de ordem do governo de S. M. I., ponho a concurso a substituição da cadeira de latim, vaga pela demissão do seu substituto o bacharel Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, marcando o prazo de tres mezes, contados da data deste. E para constar mandei affixar o presente no lugar do costume. Secretaria da academia juridica de Olinda 8 de abril de 1845.=*Thomaz*, bispo director.

O Illm. Sr. inspector interino da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, irão a praça no dia 25 ao meio dia, perante a mesma thesouraria, conforme o regulamento de 11 de julho de 1843 e sob as clausulas especiaes abaixo transcriptas os diversos reparos da estrada da Victoria, constando de um atterro no lugar denominado Buhé, de uma porção de muro no atterro dos Afogados, e de um arco no lugar denominado Barro, todos orçados na quantia de 1:391$181 rs.

Os licitantes, devidamente habilitados, deverão comparecer no dia, hora e lugar mencionados com as suas propostas na fórma do citado regulamento.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 3 de abril de 1845. — O secretario, *Luiz da Costa Porto-carreiro.*

ESTRADA DA VICTORIA.

Reparos diversos na dita estrada, constando da feitura de um atterro no lugar denominado Buhé, de uma porção de muro no atterro dos Afogados, e de um arco no lugar denominado Barro.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras sobremencionadas serão feitas pela fórma, sob as condições, e do modo indicado nos orçamentos e riscos, approvados em 31 de março de 1845, pelo Exm. Sr. presidente, e pelo preço total de 1:391$181 rs.

2.ª O arrematante fará as obras na ordem de classificação, que determinar o engenheiro, conforme a urgencia d'ellas.

3.ª As obras principiárão no prazo de um mez, e findarão no de quatro mezes, ambas contadas em conformidade do artigo 10, do regulamento das arrematações.

4.ª O pagamento do importe da arrematação far-se-ha do modo indicado no artigo 15.º do respectivo regulamento, sendo de 6 mezes o prazo de responsabilidade.

5.ª Para tudo o mais, que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas 1.º de abril de 1845. -- O engenheiro em chefe, *Vauthier.*

Approvo. Palacio de Pernambuco, 2 de abril de 1845. -- *Almeida.*

Declarações.

=O vapor *Imparatriz* recebe as malas para os portos do Sul hoje (8) a 1 hora da tarde impreterivelmente.

= O patacho portuguez *Oliveira* tira a mala para S. Miguel no dia 15 do corrente.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

3— O caixa da companhia do Beberibe avisa aos Srs. accionistas, que no dia 10 do corrente mez se finda o prazo marcado para o recolhimento da prestação de 4 por cento, ultimamente exigida: e que até o dia 30 deve prestar as suas contas á administração; a qual tem de excluir os que se acharem em atraso, quando se reunir a assembléa geral dos accionistas, no principio de maio. Recife 2 de abril de 1845 -- O caixa, *M. G. da Silva.* 10

THEATRO PUBLICO.

A grande e continuada chuva de hontem, á noute, fez com que os beneficiados d'esse dia não podessem apresentar aos seus protectores o divertimento, que lhes havia preparado, e que o transferissem para hoje, certos de que merecerão indulgencia, por esta falta inteiramente involuntaria.

Avisos maritimos.

4=Para o Rio Grande do Sul segue viagem impreterivelmente no dia 15 do corrente mez, o brigue brasileiro *Deos te Guarde*; recebe unicamente escravos a frete, e passageiros: os pretendentes dirijão-se a rua da Cadeia do Recife armazem n. 12, ou ao capitão Manoel José de Azevedo Santos. (6

— Para o Porto o brigue *Boa-Viagem*, de superior marcha, forrado, e encavilhado de cobre, pretende sahir com brevidade: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, primeiro andar, n. 11, ou ao capitão Antonio Ferreira Nunes, na praça do commercio.

3 -- Para a *Bahia* sai com brevidade a sumaca nacional *Santa Anna*; para carga e passageiros trata-se com Novaes & C., na rua da Cruz n. 37. (3

2 -- Para Lisboa o brigue portuguez *Robim* pretende sahir por todo o corrente mez, por ter a maior parte do seu carregamento; quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, trate com o capitão na praça do Commercio, ou com seu consignatario Thomaz de Aquino Fonseca na rua do Vigario n. 19. (6

1—Para o Rio Grande do Sul segue com brevidade o brigue nacional *Competidor*; para passageiros e escravos a frete trata-se com Gomes & Irmão, na rua de Apollo n. 2. (4

Leilão.

2— Russel Mellors & Companhia continuarão, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão de grande variedade de fasendas inglezas as mais proprias deste mercado (principiado no dia chuvoso de quarta feira passada); hoje, 8 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armasem da rua da Cadeia.

Avisos diversos.

O VERDADEIRO REGENERADOR N. 19.

— Estará a venda as duas horas da tarde, a 80 rs. por ser de folha.

= J. Hebert vai ao Rio pela Bahia.

= Quem precisar de uma ama de leite; dirija-se a rua do Padre Florianno n. 26.

= Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda; quem estiver nestas circumstancias, annuncie.

= Quem quizer uma ama parda, para casa de homem solteiro; dirija-se ao primeiro andar do sobrado n. 4, da rua direita por cima da botica, que achará com quem tratar.

= Lendo (pela primeira vez) o annuncio que veio neste *Diario* no dia sabbado 5 do corrente, sobre um escravo que se acha no engenho Camaçari, ha dous annos, e que se não tem podido descobrir quem seja seu senhor; o abaixo assignado, morador nesta praça, Pracinha do Livramento n. 48, declara a esse Sr., em cujo poder se acha o escravo annunciado, que, ha dous para tres annos, lhe fugio, ou furtárão um escravo cujo tem os signaes siguintes: he molecote, de boa estatura que representa ter 20 annos, bem feito de corpo, bonito de rosto, que parece crioulo, tem uma das orelhas furadas, tem um pequeno furosinho em um dos lados do nariz; sendo pois que combinem estes signaes, terá a bondade de o declarar por este *Diario*, para que o abaixo assignado justifique e mostre com documentos que o dito escravo lhe pertence. = *Manoel Joaquim Ferreira.*

1= Precisa-se de um bom trabalhador de masseira aonde se paga mais que em outra parte; na padaria da rua Imperial n. 43. (3

3— O abaixo assignado, tendo de retirar-se por algum tempo deste imperio, tem nomeado seus bastantes procuradores, ao seu mano José Francisco da Silva, e aos Srs. Guilherme Soares Botelho, e Antonio Pereira Mendes, com todos os poderes, sobre seus estabelecimentos, que ficão girando da mesma fórma, debaixo de sua firma, e administrando suas propriedades, a quem os inquilinos das mesmas poderão pagar, como se fosse ao abaixo assignado.

Manoel Francisco da Silva Carrico. 10

2— Roga-se ao Sr. Francisco Gonçalves Netto, que haja de ir á bordo do brigue *Fiel*, á fallar com Manoel Gonçalves de Faria, da villa da Povoa do Vrasin, que he para negocio de seu interesse. 4

1— Aluga-se uma casa terrea n. 37, na rua da Gloria, com bons commodos, quintal murado, cacimba, com boa agoa: quem a pretender, dirija-se ao pateo da Santa Cruz, padaria n. 6. 4

— Sabbado, 5 do corrente, achou-se um burro, carregado de capim, á meia noute: quem for seu dono, appareça na travessa da matriz de Santo Antonio, n. 10.

-- O abaixo assignado pede ao Sr. do engenho Camassari o favor de ver, se o escravo, pelo dito Sr. annunciado, tem os signaes seguintes: estatura regular, cheio do corpo, idade 45 annos, pouco mais ou menos, olhos pequenos e vermelhos, cabeça pontuda, rosto cheio e comprido, barbado bastantemente, muito esperto e ladino, mas faz-se maluco, quando se falla com elle, com o costume de encruzar os braços; o qual está fugido ha tres annos, pouco mais ou menos, e chama-se *Benedicto* (talvez se lembre de mudar o nome); e neste caso roga o favor ao mesmo Sr., de o remetter a sua casa, no Corredor do *Bispo*, sugeitando-se á todas as despezas, além de ficar muito obrigado ao dito Sr.

O major José Gabriel de Moraes Mayer.

1— Eugenia Teixeira de Moura, viuva do fallecido Chrispim Gomes de Moura, faz siente a Sr.ª D. Anna Victorina de Mello, proprietaria do engenho das Queimadas, que desde o mez de Março do corrente anno acha-se prompta a importancia do saldo de sua letra conforme foi tratado em uma carta que lhe dirigio; e para que não seja augmentada essa quantia com o accrescimo de premios; por isso faz o presente annuncio, declarando a dita Sr.ª ou em qualquer mão em que se ache a dita letra, que só se obriga pelo premio vencido até esta data. Recife, 7 de Abril de 1845. (11

1= Precisão-se dous trabalhadores de maceira que sejão peritos na sua occupação, da-se bom ordenado e soffrivel passadio; quem estiver nas circumstancias, dirija-se ao atterro dos Afogados n. 120. (4

1= Precisa-se de uma ama que tenha muito bom leite, e que não tenha filho; na rua do Cabugá loja junto a botica do Sr. Moreira. 3

1= Offerece-se um brasileiro adoptivo, casado e de avançada idade, para ensinar meninos de ambos os sexos em casa de seus pais, as primeiras letras: sua moradia he na rua de Santa Theresa, casa n. 42. (4

1= Offerece-se uma mulher de assento e capacidade para ama de casa de pequena familia ou homem solteiro para todo o serviço de portas a dentro, do que tem muita pratica e faz tudo com perfeição e asseio, e da fiador a sua conducta, sendo preciso: na rua do Rosario estreita, loja de barbeiro n. 19. (6

3= Precisa-se de uma ama de leite; na rua do Trapiche Novo, 2.º andar, n. 16.

3 -- Perdeo-se em o 1.º do corrente mez uma letra da quantia de 107$500 rs., sacada em dias de fevereiro a cinco mezes por José Joaquim Bezerra Cavalcanti, e aceeita pelo Sr. Antonio Carneiro Machado Rios, a qual, tendo sido dada em pagamento pelo sacador ao Sr. José da Fonseca e Silva, foi paga antes do seu vencimento pelo filho do mesmo sacador, em transacção que fez com o mesmo Sr. Fonseca: a letra está assignada no verso pelo sacador, sendo por isso facil a qualquer pôr-lhe o = pertence =; mas, achando-se já o annunciante munido de recibo do dito Sr. Fonseca, tendo em seu favor, para prova, o testemunho deste e de seu caixeiro o Sr. Antonio Rufino Ferreira Padilha, e achando-se ja prevenido o Sr. Antonio Carneiro para não pagar a qualquer que a apresente não póde dita letra aproveitar a quem a tiver achado; por isso roga-se-lhe o favor de a entregar na rua da Gloria sobrado n. 59, que se lhe dará alguma gratificação; e previne-se ao respeitavel publico, para que nenhuma transacção faça com dita letra. (18

3 = Precisa-se de duas lavadeiras para lavarem roupa em grandes porções; na rua do Sebo n. 12. (2

3 -- Aluga-se, por preço commodo, a loja do sobrado n. 12 da rua do Aragão; quem a pretender dirija-se ao mesmo sobrado, ou a botica junta. (3

3—O abaixo assignado faz publico que separou amigavelmente a sociedade que tinha nas vendas ns. 58 e 60 da rua da Santa Cruz, e na das cazinhas da ribeira da Boa-vista, que girava na firma de Soares Pinto & Teixeira, ficando o socio Soares Pinto com todo o estabelecimento e obrigado a pagar todas as dividas que a extincta firma deve, e eu abaixo assignado obrigado a cobrar as dividas que varios Srs. devem á extincta firma: o mesmo abaixo assignado faz ver que se estabeleceo na mesma rua n. 3 aonde promette servir aos mesmos freguezes com bons generos e commodo preço.

Carlos Monteiro Teixeira. (11

8 -- Alugão-se duas casas terreas ns. 3 e 5 nos Quatro Cantos da *Boa*-vista; a loja do sobrado no mesmo lugar n. 1; o 3.º andar do sobrado no aterro da *Boa*-vista; o sobrado de dous andares na rua do Fagundes n. 25; á fallar com Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.

2— Roga-se ao Sr. do engenho Camassari, que no caso do preto Antonio, que se acha em seu engenho, ha quasi dous annos, ter os signaes seguintes, abaixo declarados, fazer o favor mandar trazer ao abaixo assignado, ou entregar a policia, afim de melhor poder-se justificar, pagando o abaixo assignado toda a despeza. Joaquim José Mendes, Manoel José da Silva Braga, administradores da casa do ausente Paulo Jordão, vendêrão ao padre João Dias (congregado de S. Filippe Nery) o escravo Antonio, do gentio de Angola, em 10 de setembro de 1828, e o padre João Dias vendeo o dito escravo ao abaixo assignado; os signaes são os seguintes: representa ter 50 annos para mais, barbado, baixo, corpo regular, o andar um tanto vagaroso; desappareceo em 19 de agosto de 1835, tem o apellido de congregado, pelo qual era mais prompto, quando se chamava do que pelo nome de Antonio, trabalha de oleiro, de fazer tijolos, e tambem de padeiro: no dia 16 de dezembro de 1834 desappareceo o preto de nome Francisco, nação Rebollo, entende tambem de oleiro, e padeiro, estatura regular, secco do corpo, pernas finas: toda e qualquer pessoa, que dos mesmos escravos tiver noticia, o poderão aprehender, e entregar ao abaixo assignado, ou como a cima fica dito, que se pagará toda a despeza, e generosamente se gratificará.

José Rodrigues do Passo. 26

3=Terceira vez se faz ver ao publico que no engenho de Camaçari existe, ha quasi dous annos, um escravo de nome Antonio, cujo dono se não tem descoberto, a despeito de tantas pesquisas, e investigações; entretanto, quem se achar com direito a elle, apresente-se competentemente habilitado, munido de seus titulos, e documentos necessarios, para poder havel-o. (6

MUITO IMPORTANTE PARA O POVO DE PERNAMBUCO.

8—He espantoso o numero dos nossos semelhantes, que cada anno succumbe á molestias, que, se fôssem tratadas simplesmente, serião ainda vivos! entre nos estas molestias são geralmente a phthysica, catharros, indigestão, dyspepsia, apoplexia, febres de toda a especie, assim como intermittentes, bilis, escarlatina, gotta, molestia de figado, pleuresi, inflammações, paralisia, hydropesia, bechigas, sarampo, lombrigas, dysenteria, erysipelas, inchassos de pés e pernas, hemorrhoidas, fóra as molestias de senhoras.

Muitas destas molestias são radicalmente curadas e todas alliviadas com aquella celebre medicina popular do Dr. Snell, e as pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.

Recommendamos a todos os doentes, pois o não requer resguardo algum. Na Inglaterra e nos Estados Unidos estas pilulas teem sido o unico remedio de muitas familias por longo tempo, tirando sempre o desejado fim, restabelecendo a saúde.

Na côrte e nas provincias teem uma extracção enorme, e são receitadas por muitos dos medicos mais habeis do Brasil.

Acaba de chegar uma nova porção destas invaluaveis pipulas, e adverte-se ao publico, que as unicas verdadeiras pilulas vegetaes são embrulhadas no seu receituario, fechado com o sello, em lacre preto, dos unicos agentes para o Brasil no Rio de Janeiro, e vende-se sómente em casa dos unicos agentes, em Pernambuco, J. Keller & C., na rua da Cruz n. 18, e para maior commodidade dos compradores, na rua da Cadeia loja da viuva de Cardoso Ayres, na rua Nova, Guerra Silva & C.ª, atterro da Boa-vista Sales & Chaves, ao preço de 1$ rs. cada caixinha de ambas as qualidades. (33

Loteria

de N. S. do Livramento.

Quem não arrisca, não ganha.

Existindo ainda por vender nos lugares do costume uma porção de bilhetes que hão de ser infallivelmente favorecidos da fortuna no dia 10 do corrente, o thesoureiro convida aos predilectos dessa deidade para quanto antes comprarem os numeros magicos que ella tenciona premiar, aliás não poderão partilhar dos beneficios que a mesma pretende fazer no referido dia.

3— No dia primeiro de Abril appareceo na rua da Guia n. 3, uma porca prenhe, a qual entrou pela porta do quintal a dentro, e pario; e por isso quem se julgar seu dono, dando os signaes certos, lhe será entregue; pagando as despesas, que se tem feito. (5

3— Offerece-se uma pessoa para coser em alguma casa, não só vestidos de senhora, e outras costuras, como até mesmo de alfaiate, do que tem bastante pratica; quem precisar annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua Augusta n. 16. (5

3— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua da Aurora n. 24, com bons commodos; quem o pretender, dirija-se ao escriptorio dos Srs. Francisco Antonio de Oliveira & Filho (4

3— Aluga-se um sitio na estrada de João de Barros, com sufficiente casa para uma pequena familia, e tem bastantes arvoredos de fruto; quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 21. (4

3— José Antonio da Silva Grillo e Filho, agrimençor e artista de instrumentos nauticos avisa ao respeitavel publico, que, quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Moeda n. 10. (4

3— Roga-se ao Sr. Serafim dos Anjos Oliveira o favor de, antes de se ausentar para Portugal, ir a rua do Queimado n. 67, para negocio, que não ignora; do contrario far-se-ha publico por este *Diario* qual he o negocio. (5

7— Julião Beranger faz sciente ao respeitavel publico, que não se responsabilisa por cousa alguma, que em seu nome possão ir tomar seus escravos, ou outra qualquer pessoa da sua casa, e só sim poderão entregar o que pedirem, levando penhor que cubra, ou elle annunciante indo mesmo em pessoa, e o que o contrario fizer, não poderá fazer reclamações; porque não serão attendidas. (8

2— O abaixo assignado, vendo no *Diario Pernambuco*, n. 75, um annuncio do Sr. do engenho Camaçari, sobre um preto, que está em seu poder, ha perto de dous annos; e porque o abaixo assignado tem um seu escravo de nome Antonio, de nação Congo, estatura baixa, cheio do corpo, tendo os dentes abertos, e em um pé o dedo grande um tanto aberto, representa ter 40 annos, pouco mais, ou menos; que lhe fugira, ha dous annos, pouco mais, ou menos; pede então ao mesmo Sr. do referido engenho, que haja por obsequio examinar a vista desta declaração se he o mesmo escravo, e com sua resposta lhe ficará bastante obrigado; assim como haja de declarar a que comarca pertence o dito engenho. — *Francisco José da Silva Mayer.* (13

2— Precisa-se de uma ama para uma casa de pequena familia, que saiba cosinhar, engommar, e o mais serviço de uma casa; na praça da Independencia n. 21. (4

2 = Aluga se um sobrado de dous andares e sotão, com muito boa vista para o mar, na rua da Moeda; a tratar na rua da Cadeia casa de cambio do Vieira. (3

2— O abaixo assignado, tendo apartado amigavelmente a sociedade, que tinha com seu mano Manoel José de Sá Araujo, na venda da rua da Cruz n. 26, debaixo da firma de Sá Araujo & Irmão, declara, que, ficando com a mesma venda, fica obrigado a todas as transações contrahidas debaixo da mesma firma, de debito e credito, salvo uma relação de dividas, que lhe tocou, de sua parte, para receber. — *Luiz José de Sá Araujo.* 9

2—Precisa-se de 1 homem, que seja bom mestre de assucar, para engajar-se fóra da provincia; quem estiver nestas circumstancias, póde dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 4, das 6 as 9 horas da manhãa, e das duas as quatro da tarde, para tratar do ajuste. 5

2— Se nesta cidade existir o Sr. Francisco José Madeira, natural da Ilha do Faial, filho de José Francisco Madeira, e de Ignacia Joaquina de Faria, da freguezia da Feiteira, queira annunciar sua residencia, que se lhe deseja fallar. 5

1= Manoel de Freitas retira-se para ilha de S. Miguel a tratar de sua saude. (2

1= No primeiro do corrente mez desappareceo do poder do annunciante um Africano de nome José, alto, retincto, pouca barba, ladino, má pronuncia, semblante carregado, maneiras ameaçadoras, famosa estructura: esse Africano esteve por tempos ao serviço do Sr. do engenho do Brum, fugio da cadeia desta cidade, passou ao serviço do Sr. Mamede no Recife, fugio e da cadeia outrem arrematou-lhe os serviços; ainda fugio e o abaixo assignado que ignorava essas precedencias arrematou-lhe os serviços, e com a ordem da autoridade competente mandou-o buscar na cadeia; mas, tendo o dito Africano desapparecido, da-se uma gratificação a quem o prender. *J. P. Cardoso.* (13

1=Joaquim Mendes de Borba, subdito portuguez, natural da Ilha Terceira, embarca para fóra do imperio. (3

1=Amanhãa, pelas 4 horas da tarde, tem de se arrematar um piano, e outros bens, na praça do juizo do civel da segunda vara, no atterro da Boa-Vista, por execação de João Keller. (4

—Precisa-se alugar uma negra para todo o serviço de uma casa: na rua do Queimado n. 14, segundo andar

=O Sr. Manoel Antonio Guimarães, que, ha pouco, tempo, veio da Bahia para esta cidade, dirija-se a rua da Praia a negocio de seu interesse a fallar com Manoel de Souza Guimarães.

1=A pessoa que foi na padaria do pateo da Santa Cruz, buscar as chaves do sobrado da rua do Rozario da Boa Vista n. 53, para o ver, e que não levou mais as chaves, sendo que queira alugar o referido sobrado, faça obsequio apparecer para o ajuste, e não querendo, queira mandar entregar as chaves na dita padaria. (6

1--Deseja-se saber aonde mora a familia do Sr. capitão Loureiro do 4.º batalhão de fuzileiros, que se acha presentemente na provincia de Monte-Video, para se lhe fallar a certo negocio tendente a sua familia; dirija-se a rua de Santa Rita nova n. 91, ou annuncie a sua morada para ser procurado. (6

1-Thomaz José de Sena pede ao autor do annuncio, que diz existir no engenho Camaçari um escravo de nome Antonio, lhe declare por este jornal, se o dito escravo tem os signaes seguintes: de nação Caçange, baixo e bem preto, cabeça comprida, pequena e muito saliente para traz, orelhas muito pequenas, olhos afumaçados e o rosto comprido, um pouco descarnado com algumas marcas de bexigas, dentes abertos, em um dos lados junto ou sobre as costellas cicatrizes antigas da sua terra; pés largos de cujas unhas algumas imperfeitas são.

1= João Antonio Coelho, barbeiro, sangrador e dentista, participa ao publico e em particular aos seus muito dignos freguezes, que mudou a sua loja da rua Direita para a do Rosario estreita n. 17, aonde se acha prompto a qualquer hora para servir a todas aquellas pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar. (6

1—Fortunato Ferreira, Portuguez, retira-se para fóra da provincia. (2

1-- Precisa-se de um amassador na rua do Coelho n. 13. (2

Compras.

3— Compra-se uma escrava de idade de 18 a 20 annos, que seja recolhida, sem vicios, e que saiba engommar, coser e ensaboar; na rua do Queimado n. 29, casa amarella. (4

2— Compra- e um escravo, que seja bom mestre de assucar; na rua da Cadeia Velha do Recife n. 4, das 6 as 9 horas da manhãa, e das duas as quatro da tarde.

1- -Comprão-se effectivamente para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de Santo Antonio, em um sobrado de um andar, com varanda de páo n. 20. (4

Vendas.

Oh! que pechincha!!

1 Vende-se uma divida em grão de execução, d'uma pessoa muito de bem, que alem de outros requesitos, que muito a abonão, tem os seguintes: -- 1.º he ser quebrado de má fé; 2.º, caloteiro de profissão; 3.º, bebado depois de jantar; 4.º, fazia em outro tempo a gracinha de engolir letras, no acto que lh'as apresentavão para as pagar; 5.º, tem sido testamenteiro, e nunca dado contas; 6.º, tem por systema gastar com demandas oito, com tanto que não pague um; e 7.º, finalmente a todos promette pagar com um tiro de bacamarte, ou levanta a falsidade que seu credor o quer matar: a quem convier esta pechincha, não perca tão boa occasião, annuncie para se tratar do ajuste. 14

1-- Vende-se uma negra crioula de meia idade, propria para todo o serviço, e prefere-se para o matto: na rua das Trincheiras, n. 19. 3

1—Vende-se 5 escravos de nação, moços, com bonitas figuras; 3 moleques de nação, proprios para qualquer officio; um mulato, com idade de 22 annos, bom pagem; um dito de idade 12 annos; duas escravas, de idade 20 annos, com varias habilidades; cinco ditas quitandeiras e lavadeiras, todos de muito boa conducta, os quaes se dão á contento: na rua Direita n. 3. 7

1-- Vende-se uma superior guitarra de chave, um jogo de gamão, com pedras de marfim; dous viveiros com casaes de canarios, para tirarem criação, e dous bons canarios engaiolados, tudo por preços commodos: no largo do Terço n. 10. 5

1-- Vende-se uma olaria de pedra e cal, com chãos proprios, com barro para toda a qualidade de obra, e commodos para familia, dous quartos para escravos, com frente para o rio Capibaribe, e fundos para a estrada velha, que vai para o Cordeiro; para ver, dirija-se a mesma, e para tratar, em o Atterro da Boa-vista n. 1, loja de louça. 7

1-- Vende-se uma preta lavadeira, cozinheira, compradeira e quitandeira; uma mulata recolhida, de 16 a 18 annos, perfeita costureira e engommadeira; uma negrinha de 12 annos, muito bonita, propria para se educar, cose muito bem; um preto de 20 annos, canoeiro, bom para pagem, e de todo o serviço; um cavallote, boa figura, com muito bons andares: na rua Direita n. 81. 8

1-- Vendem-se saccas com farinha, muito boa, por preço commodo, defronte da ribeira da Boa-vista, venda n. 58: na mesma precisa-se de um caixeiro menor. (3

1—Vende-se uma porção de lage de Lisboa por preço commodo, na rua da Praia de Santa Rita n. 43: na mesma casa se precisa alugar um preto canoeiro dando-se 15$000 rs. por mez e de comer. (4

— Vende-se uma escrava bastante habilidosa; na rua estreita do Rosario primeiro andar do sobrado n. 41.

— Vende-se azeite de carrapato, a 2$400 rs. a canada da medida velha, sendo de canadas para cima: no aterro da Boa-vista, n. 44.

— Vende-se um escravo de nação, optimo canoeiro, e uma linda escrava, com habilidades, e de boa conducta, por ser recolhida: na rua estreita do Rozario n. 34., 1.º andar.

— Vende-se uma escrava, parida de 8 dias, com cria mulatinha, bonita, tem habilidades, e o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua das Cruzes n. 40.

--- Vende-se uma escrava crioula, de 23 annos, engommadeira, cose chão, faz bem lavarinto, boa cozinheira e lava de sabão; tres ditas de nação, moças, optimas figuras, para todo o serviço; uma negrinha de 12 annos, propria para costura; um moleque de nação, de 18 annos, e boa conducta: na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

2— VENDE-SE uma fazenda escura com listras, e de mais de vara de largura, propria para vestidos de senhora, ou meninas andarem na escola, pelo diminuto preço de 240 rs. cada covado; a dita fasenda he de mais dinheiro de custo, mas como agora tem algum molo branco, o que não faz mal, porque larga tudo quando se lava, por isso vende-se tão barato, o que fará muita conta a todos os chefes de familia, visto que 4 ou 5 covados dá um vestido, e por isso vem ficar elle por tres ou quatro patacas; na rua do Cabugá lojas de fasendas de Pereira & Guedes. (10

2— Vende-se cal virgem de Lisboa, em pedra; no escriptorio de Francisco Severianno Rabello. 2

2— Vende-se o verdadeiro marrasquino de Zára, em frascos e em caixa de uma duzia, vinho da Madeira a 4$ rs. a caixa de uma duzia de garrafas, no Atterro da Boa-vista, fabrica de licores n. 26. 4

2 — Vendem-se 4 volumes do ***Ramalhete***, de 1838 até 1841; na rua do Queimado, loja n. 12.

2— Vendem-se as admiraveis navalhas de aço da China, que teem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando ficar o rosto, parecendo estar na sua primeira mocidade.

Este aço vem exclusivamente só da China e só nelle trabalhão dous dos melhores, e mais abalisados cutileiros da rica cidade de Pekim, capital do imperio da China. *Autor Shore*

N. B. — He recommendado o uso destas navalhas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas da Europa como da America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio cosmetico. Na rua do Crespo, loja n. 12 (12

2— Vende-se a mais nova e boa farinha de mandioca, ultimamente chegada de S. Matheus, na sumaca *S. Cruz*, fundeada no caes do Collegio a 5$ rs. o alqueire pela medida velha, e a mesma medida em saccas a 5$500 rs., tanto a bordo da dita sumaca como na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19. (5

2— Vende-se lagedo de Lisboa, chegado proximamente; no escriptorio de Francisco Severianno Rabello. 5

2— Vende-se um moleque cosinheiro, de nação, de idade de 18 ennos, e de bonita figura; o motivo da venda se dirá ao comprador; na praça da Independencia n. 21. (4

2— No escriptorio de Francisco Severianno Rabello, vendem-se ancoretas com superior vinho muscatel, proprio para casas particulares. 3

2 — Vende-se um balcão de pinho, novo, e pintado; a tratar na rua do Nogueira n. 27. 2

2 - Vendem-se 3 escravas moças, de boas figuras, engommão, cosinhão, e uma he perfeita costureira; 3 ditas por 200$ rs. cada uma, cosinhão, lavão roupa e vendem na rua; uma mulatinha de 15 annos, com principios de habilidades, boa para se educar; um preto já de idade por 160$ rs., bom para trabalhar em um sitio, por estar a isto acostumado; um moleque de 16 annos, de muito boa figura; um pardo bom bolleiro e pagem; dous escravos bons para o trabalho de campo; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar. 9

2— Vende-se superior farinha de mandioca, de Magé e de S. Catharina, vinda recentemente do Rio de Janeiro pelo brigue *Fiel*: no caes da Alfandega, no armasem de Antonio Teixeira Bacelar, ou a tratar com Firmino José Felis da Rosa & Irmão; assim como oleo de linhaça em pequenas barricas; e saccas de dous alqueires e meio de farinha de S. Cátharina a 5$ rs. e dita de Magé a 6500 rs. 7

2 *Livraria da esquina da rua do Collegio*

POESIA

Novissima collecção das obras de Garret, o comprehendendo o theatro, 5 v.; as seguintes do mesmo, avulsas; retrato de Venus; D. Branca, ou a conq. do Alg.; Portugal na bal. d'Europa; obras completas de Filinto Elisio, edição de 42, com 22 tomos, em 11 volumes; poesias de Dinis da Cruz com odes pindaricas, 7 v.; as luziadas de Camões, nova ed., seguida de notações criticas, historicas e mythologicas por Francisco F. de Carvalho, 1843; idem com notas, nova ed.; cartas de Echo a Narciso por Castilho, nova ed. de Coimbra; as metamorphoses de Ouvidio, trad. do mesmo; o romanceiro portuguez de Pinarro; versos de Belmiro, pastor do Douro, nova ed. de 43, 2 v.; obras de Sá de Miranda, 2 v.; o Lima, de Diogo Bernardes; obras poeticas do Dr. Antonio Ferreira, 2 v.; obras de Bocage; Vieira Luzitano, historia em versos lyricos; as satyras de Juvenal, tradução nova por F. A. M. Bastos, 1839; as satyras de Perseo, nova tradução do mesmo; poesias de Paulino C. de Vasconcellos, v. 2.; poesias de A. V. de C. e Sousa; parnaso lusitano, 6 v.; os burros, poema de J. A. de Macedo; o paraiso perdido, trad. nova do Dr. Luna Leitão, 1841, com estampas, 2 v.; o naufragio de Sepulveda, poema de Jeronimo Corte Real, nova ed. de 1840, 2 volumes. 23

. 2— Vende-se muito superior farinha de mandioca, por preço commodo, ultimamente chegada de S. Matheus, a bordo da sumaca *Incançavel Carrol*, fundeada defronte do caes de Palacio; ou na rua da Moeda, armasem n. 11. 5

2— Vende-se um crucifixo com a imagem do Senhor, um colar, umas contas do Rio de Janeiro, uma pulceira, uma medalha, um cordão fino, uma imagem da Conceição, um par de botões de punho, tudo de ouro, duas colheres de soupa, 3 ditas pequenas de prata; na rua Direita, deposito de assucar n. 58. 6

— Vende-se uma duzia de cadeiras, um par de bancas, uma banca redonda de meio de sala, e um sophá, tudo de jacarandá e por preço commodo; na rua estreita do Rosario n. 16.

3— Vendem-se a 16 20 duzias de assualho de louro sortido em largura, muito secco, por ser serrado, ha mais de 8 mezes, e tambem se vende algum forro, tudo por preço commodo; na rua larga do Rosario n. 21, primeiro andar. (5

3— Vende-se azeite de carrapato em porções de canada para cima a 2560 rs. por canada; na rua da Madre de Deos, a tratar com Manoel Ferreira Pinto. (3

3— Vendem-se velas de espermacete chegadas de Lisboa proximamente, mais superiores do que as americanas, a preço de 800 rs. a libra; e farinha de mandioca de superior qualidade; no arco de S. Antonio, loja n. 2 (5

3— Vendem-se barris do superior vinho da Figueira; nos armazens de Dias Ferreira, ao pé da Alfandega, e na rua da Moeda n. 7. (3

2 RAPE' IMPERIAL.

Este rapé, imitando ao princesa de Lisboa, vende-se em libras, meias ditas e oitavas, nos seguintes lugares:

Nas lojas dos Senhores:
Bandeira de Mello, rua do Cabugá.
Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá.
Marcellino Rodrigues Lopes, na escadinha da rua do Crespo.
Menezes Junior, rua do Collegio.
Ferreira & Oliveira, {rua do Queimado. / pracinha do Livramento
Thomaz Pereira de Mattos Estima, Atterro da Boa-vista.
João Faria, rua Nova.
Guedes & Mello, dito dito.

O preço he 2$ rs. a libra e a 30 rs. a oitava.

3— Vende-se ao pé do arco da Conceição, no armasem do Braguez, toucinho, as arrobas. (2

3— Lima Junior & Companhia teem para vender cola de superior qualidade, por preço commodo, no armasem de Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães no caes da Alfandega. (4

3—Vende-se farinha de mandioca de muito boa qualidade a 5$ rs. a sacca, e sem ella a 4800 rs.; no armasem da rua Nova n. 67. (3

4— Vende-se farinha de mandioca de muito boa qualidade; no armasem defronte do caes do Collegio, junto ao botequim da Estrella, ou a bordo da sumaca *Estrella do Cabo*, fundeada defronte do mesmo caes do Collegio, pelo modico preço de 5$ rs. com sacco, e 4800 rs. sem sacco. (6

4— Vendem-se caixas de cera lavrada em muito bom sortimento; no armazem de Fernando José Braguez. (2

6— Vende-se uma casa de um andar com grande quintal murado e cacimba, na rua das Trincheiras; e uma casa terrea, na rua do Padre Florianno; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 25. 4

— Vendem-se duas moradas de casas de 2 andares cada uma, sitas na rua Nova; uma dita de dous andares, nos Quatro-cantos na Boa-vista, duas ditas terreas, juntas ao mesmo; uma dita terrea na estrada do Manguinho; uma dita na rua do Padre Floriano; uma morada de casas de 3 andares, na rua do Amorim; a tratar com Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.

2= Vende-se uma escrava de todo serviço de uma casa, sem defeito algum: na rua de Hortas n. 64. (2

2— Vende-se sal de Lisboa em grandes e pequenas porções; na rua da Moeda, armasem n. 7. (2

— Vendem-se charutos Regalia, em porções de milheiros, por preço mais commodo que em outra qualquer parte; na rua do Rosario, vindo pelo pateo do Collegio, a primeira loja n. 18.

— Vende-se assucar de primeira, segunda e terceira qualidade, secco e bom para exportar, e por preços rasoaveis, a dinheiro e a praso; no armasem de F. E. Alves Vianna, na rua da Senzalla Velha n. 110.

Escravos Fugidos

— Quarta feira, 2 do corrente, fugio um crioulo, por nome Lourenço, que representa ter quarenta annos de idade, alto, secco, dentes acangulados, olhos pequenos, côr fula, com os dedos de um pé torto para o lado de fóra: levou camisa e ceroula de algodão: quem o pegar queira trazel-o na loja da rua do Crespo n. 23.

--Fugio, ha mais de 6 annos, um mulato escuro, com os signaes seguintes: alto, e secco, pernas finas e cabelludas e braços, bonitote, cabello, um dente de cima, da parte esquerda, arrancado, pés curtos, e alguma cousa os dedos abertos, e creio que até rombudos, por causa de bichos; falla com a gente com as vistas baixas, de nome Higino, anda para parte do Monteiro. Outro de nome Francisco, fugido a 23 de março, com os signaes seguintes, alto, e cheio do corpo, preto e de Angolla, bonito e bem parecido, desdentado no queixal de cima a diante, bem barbado, cara comprida e secca, bem empernado, tem na barriga da perna direita uma marca, de uma ferida que teve; tem idade de 35 annos, e o mulato, a mesma idade: qualquer pessoa, que os aprehender, dirija-se ao Forte do Matto, em casa do Sr. Francisco Severianno Rabello, que será recompensado.

1= Desappareceo no dia 27 de março proximo passado, o moleque por nome Fernando, de 20 annos d'idade pouco mais ou menos, olhos e cara grandes, baixo, pés largos e de nação Gabão; estava alugado em casa de Domingos da Rosa, com venda em Fóra de Portas, e o seu serviço era de pescaria; levou camisa, ceroula e calça, tudo de algodão: quem o pegar queira leval-o no sitio grande do Mondego, junto do Sr. Luiz Gomes Ferreira, ou no Recife, rua do Torres n. 18 que será bem recompensado (9

2— No dia 28 de Março p. p. fugio uma preta de nome Catharina, de nação Songo, levou um taboleiro pintado de verde com miudesas, e juntamente um flandres em cima do dito; levou vestido, saia de lila preta, vestido branco de cassa de listras, camisa de madapolão com babado, tudo usado, panno da Costa já desbotado, argolas grandes de ouro nas orelhas; levou mais um vestido côr de ganga, com listras pretas, novo, embrulhado em um guardanapo de algodão; estatura regular, secca, côr bem preta, pés e mãos compridas, tem duas marcas de fogo bastante grandes em ambas as pás, no pescoço uns calombinhos, na perna direita, bastantes marcas de feridas velhas e novas; quem a pegar, leve a seu senhor Manoel José da Silva Braga, com prença de algodão no Forte-do-Mattos, ou no seu sitio defronte da igreja da Estancia, que será generosamente recompensado. (14

2= Fugio do engenho Junqueira um escravo de nome Antonio, baixo, côr fula, secco, pernas finas, tem uma belida em um dos olhos; quem o pegar, leve ao mesmo engenho, ou na rua da Cadeia do Recife, a viuva Baltar. 5

3—Fugio no dia 29 do p. p. uma escrava crioula, de nome Theresa, que representa ter de idade 22 a 24 annos, alta e magra, rosto comprido, nariz bastante grosso e chato, bem feita de corpo, e pés, cabeça comprida, e gaforina alta; levou vestido de chita rouxa com palmas tambem rouxas mais escuras; quem a pegar, leve a rua da Cruz n. 51, que será recompensado. (7

3— No dia 30 do p. p. desappareceo um pardo de nome Francisco, de 40 annos de idade, bom sapateiro, de estatura regular, pés grandes e cobertos de calor de figado, e beiços tambem grandes; quem o pegar, leve a rua larga do Rosario n. 7, terceiro andar, que será generosamente recompensado. (6

3 100$000 rs. de gratificação.

A quem pegar a escrava Joanna, de nação Angola, côr fula, que outr'ora pertenceo ao Major Nicoláo da Parahiba do Norte, a qual está furtada desde 1842, e consta com toda a certesa char-se em uma fazenda junto a villa de Caicó, cujo signal, que não deixa a menor duvida, he ter ella um dedo do pé aleijado; quem a pegar, leve a rua do Sebo n. 12. (8

4 100$000 rs. de gratificação

Do sitio de Miguel Correia, de que he rendeiro o abaixo assignado, desappareceo um preto de nome Paulo, de nação Caçange, estatura regular, rosto quasi redondo, orelhas pequenas, pouca barba e esta salteada, cabellos grandes e um tanto vermelhos, representa 30 annos pouco mais, ou menos; tem um pequeno alejão em o dedo pollegar da mão direita, de um panariço; he bastante bisonho e um tanto buçal; julga-se, por haverem indicios, ser seduzido; roga-se a todas as autoridades policiaes, e pessoas particulares, ou por quem possa ser encontrado, o mandem pegar e levar ao mesmo sitio, ou na rua larga do Rosario, junto ao quartel de policia, loja de miudesas n. 20, onde serão recompensados com 100$ rs

Vicente José Gomes. (13

5— Fugio no dia 24 de Março o preto Gil, de nação Quiçamá, baixo, cheio do corpo, rosto redondo, ainda sem barba, olhos e testa pequenas, e cabello bastante grande; quem o pegar, leve a rua da Aurora n. 30, que será gratificado. 5

— Cincoenta mil réis de gratificação a quem pegar a preta Eugenia, de nação Angola, representa ter 20 annos de idade, estatura regular, he muito descançada quando falla, conduzio, quando fugio em 29 de Janeiro, uma caixa com roupa, por isso que se ignora de que traje ande; he bem conhecida nesta praça por ter sido do Sr. Joaquim José Ferreira da Penha, e quando fugio andava vendendo frutas: ha toda a suspeita de estar occulta em alguma casa nesta praça por ter toda a propensão para estar servindo dentro de casa. Quem a pegar leve a á praça da Boa-vista, botica n. 32, que receberá a gratificação acima.

— No dia 22 de Março fugio hum preto por nome Pedro com os signaes seguintes: camiza de chita toda desbotada, calças azues d'algodão transado baixo, corpolento; cara larga, e algum tanto tirada para baixo, nariz chato, tendo hum talho de hum dos lados, parece ser quebrado, e tem o andar apressado: foi escravo do fallecido Daniel, e depois de seu filho o Sr. José Antonio do Carmo. Roga-se a todas as autoridades policiaes que se o virem predão-no, e aos Senhores Capitães de Campo que o peguem e tragão á casa de Nicoláo Rodrigues da Cunha, onde mora o seu senhor.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA— 1845.